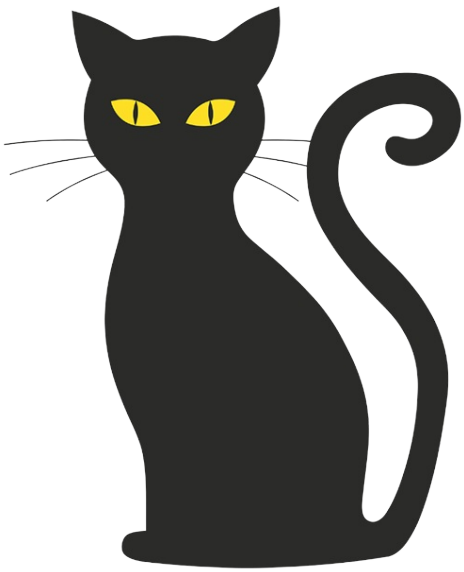
Unknown


Bethany Bazile
UnBurdened



Poison Books

Staff:

Revisão Inicial: Equipe Poison
Revisão Final: Equipe Poison
Leitura Final: Equipe Poison
Formatação: Merlin Cat

UnBurdened

Kerri Mills nunca esperou encontrar o homem dos seus sonhos em um show de rock. Ela rapidamente se vê apaixonada pelo deus do rock sexy Brayden Quinn.

Tudo parece estar perfeito, exceto que ela não consegue parar de pensar em seu melhor amigo sexy.

O que uma garota deve fazer quando se apaixona por dois homens?

Este livro é um romance erótico e é destinado a adultos devido ao idioma e ao conteúdo sexual explícito. Contém MFM Ménage.

Capítulo 1

— Já acabou?

Ally revira os olhos para mim, obviamente irritada com a minha indiferença em relação à sua banda favorita. Ela, basicamente, teve que me arrastar para esse show, então mal posso esperar para sair daqui. Minha melhor amiga, Allison, está gritando o nome do vocalista tão alto que tenho certeza de que ele pode ouvi-la. A multidão está de pé juntando-se à louca obsessão de Allison por UnBurdened. Não me entenda mal, a música é boa, mas eu nunca curti rock e eu, definitivamente, não tenho uma queda por guitarristas tatuados ou homens gritando no microfone. Eu fiquei aqui sentada brincando com os aplicativos do meu iphone na maior parte do show. A multidão está começando a gritar 'Bis', então, na minha opinião, estou quase fora daqui.

Um holofote brilha no centro do palco para destacar o vocalista. Ele está sentado em um banquinho com a cabeça inclinada para a direita, o cabelo escuro encharcado de suor. Seu pé calçado está engatado no apoio para os pés e ele agarra seu violão no peito agora nu. Quando ele tirou a camisa? E como eu perdi isso? Seu corpo é... incrível. Ombros largos, tanquinho perfeitamente esculpido, parece ter sido feito de aço puro, duro e liso. Eu só queria passar a mão sobre seus peitorais e descer para explorar seu abdômen sarado. Umm ... perfeição masculina.

Ele começa a cantar de novo e fico atordoada. Sua voz é incrível, áspera e rouca, enquanto ele canta uma balada de uma mulher bonita que está além de seu alcance. Eu não posso acreditar que esse cara estava cantando durante a última hora e eu estava distraída. Ele levanta a cabeça e parece olhar diretamente para

mim. Um arrepio percorre minha espinha quando nossos olhos se encontram. Eu me sinto como os milhares de mulheres que pensam que ele está cantando para elas, só que eu acho que, pelo jeito que ele está se jogando para mim, é não imaginação. Eu começo a me sentir desconfortável porque as letras descrevem explicitamente todas as coisas sexuais que ele quer fazer com ela, ou talvez, a julgar pela maneira como ele está olhando para mim. Acho que ele está me despindo com os olhos, devido a maneira como os olhos dele correm pelo meu corpo, molham minha calcinha. As palavras obscenas que saem de sua boca fazem minha boceta apertar.

— Ele é incrivelmente sexy, não é? — Allison grita em meu ouvido, me afastando do transe em que ele me colocou.

— Eu acho que sim, se você gosta desse tipo de cara, — eu minto. A umidade na minha calcinha diz que ele é sexy o suficiente para acender um fogo no meu núcleo.

Quando eu olho para trás, vejo ele saindo do palco, os músculos de suas costas fluindo enquanto ele caminha. Nós reunimos nossas coisas e começamos a sair pelo corredor. Quando chegamos ao fim, um segurança grande e volumoso me dá um tapinha no ombro e anuncia: — O Sr. Quinn gostaria que você se juntasse a ele nos bastidores. — ele praticamente ordenou que eu fosse.

Eu estou sendo convocada. Eu sabia que não estava imaginando aqueles olhares do palco.

— Me desculpe, eu estou aqui com a minha amiga e nós precisamos ir embora. — Não tenho como chegar perto desse homem. Se ele teve esse tipo de poder sobre mim à distância, eu sei que ele vai me deixar nua, gritando seu nome e correndo minhas unhas pelas suas costas antes que a noite acabe. Um homem como aquele tem um poço de vadias para escolher e eu não vou me rebaixar agindo como uma tiete. Não importa o quanto eu o queira entre as minhas

pernas.

— Você está louca!?— Allison suspira. — Nós não precisamos ir embora, — ela anuncia.

— Sua amiga pode vir também. — ele responde categoricamente.

— Sim! Vamos — ela pega minha mão e me arrasta até a porta onde o guarda coloca seu cartão. Nós caminhamos por um longo corredor e uma sensação de pavor paira sobre mim. Eu costumo deixar Allison me levar à situações confusas, mas desta vez eu sei que deveria me virar e fugir.

No final do corredor, somos conduzidas através de um conjunto de portas. A sala está cheia de mulheres seminuas, mesas cheias de comida e muito álcool. Há cartazes na parede, a maioria do *meu* cantor sexy. Eu não tenho ideia de quando ele se tornou meu, mas lá está ele, flutuando na minha cabeça. Brayden Quinn, os cartazes dizem. Até o nome dele é sexy. A banda ainda não apareceu, então as pessoas estão se misturando entre si. Allison me puxa para o bar e pede doses de tequila. Não há como eu deixar a tequila mexer com o meu pensamento esta noite. — Posso tomar uma margarita? — pergunto enquanto o garçom coloca dois copos de vidro na nossa frente.

— Vamos, Kerri, só uma dose. — Ally implora para mim. — Isso ajudará a aliviar seus nervos; não é todo dia que uma garota recebe um convite pessoal de um deus do rock.

Eu sei que devo recusar, mas eu estou realmente muito nervosa por estar perto desse homem. Minha reação à atenção dele de longe só será intensificada de perto. Eu lambo as costas da minha mão e agito um pouco de sal, deixo minha língua saborear a salinidade, então bebo a dose. Quando jogo o limão na minha boca para afugentar a queimação, uma sensação elétrica percorre minha espinha e sei, instantaneamente, que não é um efeito posterior da dose.

— Eu amo uma mulher que sabe lidar com sua tequila. — Uma voz rouca e profunda vibra contra o meu ouvido, enviando arrepios à minha espinha enquanto seu hálito quente acaricia meu pescoço. Sua mão descansa nos meus quadris se movendo lentamente ao redor da minha cintura. Enquanto eu me viro, me preparo para um confronto com esse babaca, ele acha mesmo que pode mandar seu guarda-costas arranjar algumas bundas por uma noite.

A primeira coisa que noto são os olhos azuis mais incríveis que já vi. Seus lábios estão a centímetros dos meus com um sorriso arrogante neles; ele sabe que é sexy. Tão sexy que eu posso provar seu sabor delicioso na minha língua sem sequer tocá-lo.

Eu esqueci que estava com raiva alguns segundos atrás, quando seu cheiro picante de macho me atingiu. Ele deve ter acabado de sair do banho porque seu cabelo ainda está molhado e desgrenhado. Eu tentei recuar para tirá-lo do meu espaço, mas o bar atrás de mim me nega esse luxo.

— Eu não vou fazer sexo com você, — eu declaro. Não. Eu deixei minha posição clara e espero que ele acredite mais em mim do que eu mesma. Eu pego minha margarita no bar e espero que isso acalme meu estômago nervoso. Serão mesmo os nervos que estão causando essa sensação vibrante?

— Menos mal, pois eu não sou tão fácil, amor, — ele passa a mão pelo cabelo e sorri para mim. — Bem, talvez eu seja, mas vou abrir uma exceção para você. Vou deixar você se aproveitar de mim. — Ele olha nos meus olhos com uma fome ardente. É predatório. Animalesco. Me aquece, me excita e me assusta ao mesmo tempo. Eu coloco minha mão em seu peito e a empurro contra uma parede dura de músculos. Aquele suave sotaque irlandês que ele tem é oficialmente minha nova fraqueza.

Ele se senta no banquinho ao meu lado com o corpo dele de frente para mim enquanto ele apoia seu cotovelo no bar, os olhos me estudam atentamente.

— Você costuma convocar mulheres da sua plateia? — Eu pergunto. O canto do lábio se contrai e ele balança a cabeça.

— Você é minha primeira. — Ele diz e eu não tenho certeza se acredito nisso.

— Por que eu?

— Curiosidade, é tudo. Não conseguia entender como a mulher mais sexy do lugar estava mais interessada em seu celular do que na minha performance.

— Oh, então seu ego foi ferido e você decidiu ver se você poderia me conquistar.

Seus olhos examinam a sala e ele fica estranhamente sério. — Eu apenas senti que você era diferente. Eu só queria estar perto de uma mulher bonita que não estava cega pela minha identidade. Você entende o que eu quero dizer?

Seu olhar azul se fecha no meu e ele passa a mão sobre aquela barba por fazer sensual e eu sei que não vou conseguir lutar contra ele como planejei.

— Eu vou ao banheiro. — Eu digo enquanto me levanto e saio. Eu ouço Ally se apresentando e não perdendo tempo ao se aproximar dele.

Volto com minhas emoções, ou devo dizer, hormônios sob controle e as oportunistas já desceram. Ally está praticamente sentada em seu colo, outra loira se aproxima e sussurra algo em seu ouvido enquanto passa os dedos pelos cabelos dele. Ele recua do contato e, gentilmente, a empurra. Eu sei que isso não deveria importar para mim, mas não posso deixar de me sentir aliviada por ele não ter desistido de mim ainda.

Eu me apresso para a frente da perua loira cortando seu contato com ele. Ele percebe o movimento que faço para marcar meu território e sorri. — Quer sair daqui? — pergunta ele.

Eu não deveria. Eu conheço o tipo dele. Eu realmente não preciso ser pega com uma estrela do rock. Se eu conseguisse que meu coração parasse de bater e meu corpo parasse de formigar a cada palavra que ele diz naquele sotaque sexy, eu poderia ser forte o suficiente para dizer não. Eu pego o copo que o garçom coloca na frente dele e bebo.

— Eu não gostaria de me aproveitar de você tão cedo. — eu digo sorrindo animadamente para ele, a tequila girando pelo meu corpo, me deixando mais ousada.

— Não se preocupe, estou exausto demais para dar o tipo de trabalho que você merece. Apenas deixe-me levá-la para jantar porque estou morrendo de fome. — Ele esfrega a barriga e o canto da camisa levanta, expondo a pele lisa da sua barriga e minha calcinha fica ainda mais molhada. Ele se levanta e pega minha mão, mas minha mente ainda está presa no vislumbre de seu torso sexy.

— Você vem? — Ele pergunta, não percebendo o quanto estou abalada pela minha atração por ele. Eu pego a mão dele e depois de ter certeza que Ally vai ficar bem sozinha, ele me puxa para a saída.

— Divirta-se! — Ally grita atrás de nós, chamando a atenção de um grupo de mulheres mais próximas a nós. Elas lançam olhares de reprovação na minha direção, furiosas por eu ter saído da sala com o homem que elas estavam de olho.

Nós, silenciosamente, seguimos pelos corredores e saímos do prédio em um Range Rover preto com janelas escuras. Percebo que o mesmo sujeito corpulento que me levou para a sala VIP estava nos levando para jantar. — Ele é seu segurança?

— Sim, Butch está comigo há séculos. Eu me cansei de todos os constantes caras novos que nossa gerência nos dava e decidimos manter Butch depois de nossa segunda turnê. Ele age mais como um tio dos infernos, no

entanto, eu não sei por que eu o mantenho por perto, — ele brinca.

— Vai se foder, B, — Butch mostra um dedo do meio do seu assento da frente e Brayden ri dele.

Quando começamos a viajar pelas ruas do centro da cidade, sinto seu olhar acalorado focado no meu rosto. Ele se move incansavelmente em seu assento e é quase como se esse super famoso astro do rock estivesse nervoso.

— Como você já me fez uma proposta, — ele quebra o silêncio tenso. — E eu concordei em deixar você fazer o que quiser comigo, eu acho justo que eu, pelo menos, saiba o seu nome.

— Kerri, — eu respondo.

— Bem, Kerri, eu vou ter que, pelo menos, fazer você prometer me deixar o seu número quando você terminar comigo. — É engraçado como ele está me fazendo sentir como se eu tivesse todo o poder nesta conexão que está começando a acender entre nós, quando ele é o único a controlar tudo com seu sotaque sexy e sorriso sedutor. Ele olhou para mim do palco e algo instantaneamente acendeu entre nós.

— Vamos esperar para ver o quão bem você se sai antes de eu prometer te dar o meu número. — Eu sorrio apreciando como é fácil brincar com ele.

— O quê? Eu fiz a melhor apresentação da minha vida para você naquele palco. Você perdeu todos os gritos e suor? — Ele responde, o riso retumbando do fundo de seu peito. — Eu gosto de você, Kerri, faz um tempo desde que eu realmente ri na companhia de uma mulher. Kerri é diminutivo de quê? — Ele pergunta enquanto o carro para em frente ao restaurante.

— Kerrington— eu respondo. Normalmente você tem que arrancar isso de mim, mas eu estava muito perdida em seus olhos de safira para me importar.

— Uau, isso é muito formal e apropriado, você deve ser uma dama de

verdade.

— Ha — eu ri, se ele soubesse do pensamento impróprio que está fluindo através da minha mente agora.

— Você sabe que uma dama de verdade deve sempre ter um acompanhante em cada encontro ou um canalha como eu pode te corromper. — Ele continua enquanto Butch abre a porta. Ele sai para a calçada, vira e me oferece a mão direita com a esquerda dobrada para trás, como na forma original do século 19.

Eu pego a mão oferecida e inclino minha cabeça brincando. — Eu devo dizer, meu senhor; meu pai me avisou que vocês, irlandeses, são todos conquistadores mulherengos. — Eu contenho meu sorriso e mantenho um rosto sério.

Seus olhos estreitam enquanto ele estuda meu rosto, testando quanto tempo levará para eu dar um sorriso. Quando ele percebe que eu devo ser uma atriz ganhadora do Oscar, ele joga a cabeça para trás e ruge em gargalhadas. Ele pega minha mão e me arrasta para o restaurante ainda rindo.

Capítulo 2

Quando somos conduzidos pelo salão principal, noto uma mesa com duas mulheres olhando para nós, sussurrando atrás de suas mãos, enquanto passamos. O resto dos clientes nos ignora enquanto sentamos em uma mesa de canto.

Mal olhamos para o cardápio enquanto esperamos pelo garçom, de tão entretidos em nossa conversa fácil. Ele, rapidamente, pede filé mignon e o melhor vinho da casa, eu peço um hambúrguer e ele me olha boquiaberto.

— Vamos lá, você pode comer um hambúrguer em qualquer lugar, estou tentando impressionar você aqui e você pede um hambúrguer. — Ele coloca a mão sobre o coração.

— Primeiro, você nunca comeu hambúrguer aqui antes. Você não pode conseguir isso em qualquer lugar, é fantástico. Em segundo lugar, você não precisa exagerar tentando me impressionar, você me fez sorrir e isso é impressionante.

— Eu acho que deveria te fazer as típicas perguntas de primeiro encontro então. Tipo… o que você faz para viver? Quantos anos você tem? De onde você é? — Ele pergunta em rápida sucessão.

— Uau, você está com pressa em me conhecer. Eu já te disse que não vou dormir com você até o nosso terceiro encontro? Porque se eu divulgar muita informação, teremos que pular os encontros dois e três. O que vamos deixar para conversar?

— Você é boa de papo, então eu sei que nunca vamos ter pouco assunto.

— Ele responde honestamente.

— Nesse caso, — eu sorrio ironicamente. — Trabalho no setor bancário, tenho 24 anos e vivo na cidade toda a minha vida. Agora é a minha vez, — eu me inclino animadamente. — Quantos anos você tem? Há quanto tempo você está nessa banda? De onde você é? Com quantas mulheres você dormiu? — Eu sorrio quando seus olhos se arregalam com a minha última pergunta.

— Isso não é justo, você tem uma pergunta extra. Eu exijo que retire a última. — Seus olhos dançam com humor.

— Vamos lá, eu sempre quis fazer esta pergunta para uma estrela do rock. Eu até vou te dar outra pergunta. — Eu imploro.

— Mais duas Perguntas, — ele negocia.

— Certo.

— Eu tenho 28 anos, estou na banda desde que eu tinha 14 anos, mas não fiz sucesso até os 19 anos. Eu sou originalmente de Dublin e me mudei para Seattle aos 10. Ainda tenho um apartamento lá, mas passo a maior parte do tempo no rancho em Nevada.

— Você mora em um rancho? — eu interrompo.

— Sim, um rancho verdadeiro, não os ranchos de Nevada que você vê na HBO. — Ele pisca.

— Eu sei que você não tem o rancho das coelhinhas, até porque, eu não assisto Cathouse. — Eu respondo revirando os olhos.

— Então, como você sabe o nome do rancho? — Suas sobrancelhas franzem em dúvida. Ele sorri habilmente quando recebe sua resposta do rubor do meu rosto. — Ah, Lady Kerrington, acho que não será muito difícil corromper você, afinal.

Minhas bochechas ficam ainda mais quentes com o pensamento dele me corrompendo em todos os tipos de maneiras deliciosas. Nosso garçom chega com a nossa comida e ele se serve.

— Ahn Ahn Ahn...— Eu aceno meu dedo para ele quando ele vai dar sua primeira mordida.

— O que foi?

— Você está enrolando, você não respondeu à pergunta número quatro. — Eu espero.

— Ok, tudo bem, mas eu posso responder depois do jantar, estou morrendo de fome. — Ele está enrolando, então eu sei que vai ser pior do que eu pensava. Isso deixa meu estômago ansioso. Ele não é meu e eu acabei de conhecê-lo esta noite, mas o pensamento dele tocar outras mulheres ou elas tocando seu corpo bonito e ter um pedaço dele está me deixando, inesperadamente, com ciúmes.

Nós comemos enquanto conversamos sobre sua turnê e sobre membros da sua banda louca. Quando ele me leva para fora do restaurante, Butch, magicamente, aparece e nos deixa entrar no SUV escuro. Nós nos sentamos muito mais perto desta vez, tão perto que eu posso sentir seu rico cheiro me atormentando. Ele pega meu telefone dos meus dedos, entrelaça nossas mãos e as coloca em seu colo. Eu deito minha cabeça em seu ombro e fecho meus olhos. Eu coloco meu nariz contra o pescoço dele e inalo seu cheiro incrível. Me irrito com o quão relaxada eu me sinto com esse homem que acabei de conhecer algumas horas atrás.

— Você cheira tão bem, — eu sussurro quando olho em seus olhos. — O que você está usando?

— Unburdened de Brayden Quinn, — um leve sorriso brinca em seus

lábios. — Eu não posso esperar que as pessoas comprem algo que eu não uso.

— Eu tenho certeza que cheira melhor em você, no entanto

— Quando posso te ver de novo? — Ele pergunta abruptamente.

— Você não vai receber outra resposta até responder à pergunta número quatro.

Ele suspira e empurra a cabeça para trás contra o encosto de cabeça, contemplando o teto do carro, pensando em como responder à minha pergunta. Quando ele finalmente olha nos meus olhos, ele responde: — Eu realmente gosto de você e não quero afastar você.

Eu espero, em silêncio, ele responder. Eu não vou deixar ele escapar. Seus olhos oscilam um pouco, com medo?

— Seria realmente horrível se eu dissesse que não tenho certeza? Eu provavelmente posso te dar um número aproximado.

— Horrível? Não. Clichê, estrela do rock-star? Sim.

— Provavelmente perto de cem— Ele finalmente responde. — Mas isso se estende por doze anos e eu era um pouco galinha nos meus primeiros anos. Eu não sou mais assim. Estou cansado de ter relações sexuais vazias com mulheres cujo rosto eu nem consigo lembrar. Eu não estive com mais ninguém há mais de um mês e faço exames regularmente, estou limpo. Eu sei que você provavelmente tem suas noções preconcebidas sobre os astros do rock, mas apenas me dê uma chance. Estou simplesmente procurando por uma mudança e acho que posso ter encontrado isso em você.

Eu fico sem expressão para não o assustar. Ele explicou tudo para mim e eu aprecio isso, mas por dentro, a tempestade começa a roncar. Imagens de trios e orgias passam pela minha mente. Ele solta minha mão e morde o lábio inferior com cautela. Mesmo em guerra com sua confissão, borboletas dançam no meu

estômago com o quão incrivelmente sexy ele fica puxando o lábio. Eu quero tanto provar esses lábios. Lambê-los e senti-los contra a minha pele.

Eu sei que ele está esperando a minha reação, então eu pego sua mão de volta na minha. — Você não precisa se explicar para mim, como você vive sua vida não compete a mim julgar. Além disso, eu preciso ser tolerante, assim você tem que devolver o favor quando eu te contar meu o número. — Eu sorrio para ele diabolicamente. Eu só estive com dois homens, mas tenho que o punir por seu jeito mulherengo, de alguma forma. Seus olhos se arregalam e sei que ele passará a noite imaginando-me, incansavelmente, com um número infinito de homens.

— Quantos? — Sua voz ligeiramente chiando.

— Desculpe, mas esse é um tipo de pergunta para um segundo encontro. Próxima pergunta, por favor. — Ele faz beicinho, mas cede.

— Quando eu posso te ver de novo? — Ele repete sua pergunta anterior quando chegamos à minha casa.

— Amanhã é sábado e eu estou totalmente livre. Bem, não *totalmente* livre, pode te custar um pouco. — Eu provoco

— O que isso vai me custar? Estou disposto a pagar qualquer coisa.

— Vai lhe custar um beijo, um apaixonado, — eu abaixo a minha voz sedutoramente. — Um toque, um que faça meu corpo tremer, — seu olhar aquecido se fecha. — Por último uma lambida, uma lambida lenta no corpo, — eu sussurro em seu ouvido.

Seus olhos se fecham enquanto ele respira devagar, ajustando sua óbvia ereção. — Você está me matando aqui, Kerri, — diz ele alcançando a porta, — eu preciso de um pouco de ar.— Ele sai do veículo, me ajudando a sair depois dele. Nós caminhamos silenciosamente até a porta, nós dois não queremos que a

noite acabe.

— Você quer entrar? — Eu ofereço quando chegamos à porta.

— Eu vou, definitivamente, desonrar você, se eu entrar aí.

Eu pego sua jaqueta de couro com as duas mãos e o puxo contra o meu corpo, descontroladamente. — Eu não me importo, — eu sussurro contra seus lábios enquanto suas mãos envolvem minha cintura, me puxando para ainda mais perto de seu corpo forte. Mordo seu lábio inferior e ele geme, um pouco surpreso com o meu comportamento ousado. Eu deslizo minha língua em sua boca saboreando o gosto doce, exclusivo de Brayden Quinn. Eu poderia viver sozinha com esse homem e ser feliz pelo resto da minha vida. Sua ereção dura como pedra salta contra a minha barriga, e para mostrar minha apreciação, eu esfrego meu corpo contra ele, provocando um gemido suave dentro dele. Suas mãos apertam minha cintura, me puxando e me segurando a uma certa distância. Eu fico ofegante, com fome de mais. Eu quero fazer birra pela perda de seu calor contra mim.

— Eu tenho que ir ou vou te foder contra a sua porta até você gritar para todos os vizinhos ouvirem. — Ele declara. — Você deveria entrar. — Eu me viro e destranco a porta. Ele ainda está lá esperando enquanto eu me viro para fechar a porta.

— Você ainda tem mais uma pergunta, — lembro a ele.

Ele não pensa por muito tempo antes de perguntar: — Existe um namorado ou qualquer coisa perto de ser um em sua vida?

— Não, mas você não acha que deveria ter sido sua primeira pergunta?

— Não, porque não teria a menor importância *senhorita* Kerrington, eu lutaria com qualquer homem até a morte por você. — Ele declara.

Capítulo 3

Minha perna treme incontrolavelmente, um choque quente de prazer percorre meu corpo enquanto Brayden chupa minha boceta freneticamente. Minhas mãos emaranham-se em seu cabelo escuro rebelde. Oh ... Deus ele está tentando me consumir. Dedos fortes prendem meus quadris na cama. Seus gemidos me fazem debater, se é que é possível que ele esteja curtindo o meu gosto mais do que eu estou gostando de sua língua quente passando lentamente meu clitóris. Negativo, não há prazer melhor do que ele está me fazendo sentir. Eu agarro os lençóis com uma mão enquanto a outra puxa seu cabelo quando ele começa a me chupar. Minhas pálpebras fecham e raios brancos brilhantes de luz se projetam atrás das minhas pálpebras. Sua língua morna e quente deslizando contra mim é demais. Eu grito seu nome quando estou chegando ao clímax, tremendo incontrolavelmente.

Um som alto estridente me tira do meu sonho. Abro os olhos, cega pela luz do sol que brilha nas persianas. Estou suando, estou sozinha e meus dedos estão molhados na minha calcinha. Eu não posso acreditar que acabei de me masturbar enquanto dormia. Brayden Quinn me deixou em sobrecarga sexual. Eu suspiro quando saio da cama para parar o berro irritante vindo do meu telefone.

A tela diz que eu tenho três chamadas perdidas de Brayden. Eu sorrio para a tela. Ally praticamente me arrastou para um show na noite passada e eu encontrei o homem mais bonito que já conheci. Eu toco na tela e espero ouvir aquele tom irlandês sexy. Ele responde no segundo toque, me fazendo tremer ao som de sua voz.

— Quando você programou seu número no meu telefone? — Eu pergunto.

— Enquanto você estava cheirando meu pescoço, pensando em quanto você queria me lamber lá. — Ele riu.

— E em outros lugares, — eu respondo. Sua risada morre instantaneamente e ele fica sem fala por alguns instantes.

— Você é tão malvada. — Ele finalmente diz. — Eu estou ligando para você há mais de uma hora, eu te acordei?

— Oh sim, se o meu sonho fosse realidade você teria se matado por interromper aquele exato momento. — Eu provoco ele.

— Sonhando comigo? Se você continuar assim e eu cancelarei o show de hoje e lhe darei um espetáculo particular. Agora coloque sua bunda sexy no chuveiro, Butch estará aí em meia hora para buscá-la.

— Brayden, uma dama precisa de pelo menos uma hora antes de estar apresentável.

— Talvez, mas você é uma dama extraordinária. Você pode sair como você está agora e ainda será mais impressionante do que qualquer coisa que eu possa imaginar.

Eu me sento boquiaberta, completamente estupefata com esse homem.

— Eu tenho que ir, baby. — Eu ouço vozes masculinas provocando-o no fundo enquanto ele desliga.

Eu fico sentada lá com o telefone ainda grudado no ouvido minutos depois que a ligação foi desconectada. Eu olho para a tela tentando me apegar a algo tangível. Algo que me assegure que esses sentimentos, esse trem emocional em que estou andando não está prestes a cair à toda velocidade.

Eu lavo e seco meu cabelo, deixando as tranças escuras um pouco selvagens e sopradas pelo vento. Rapidamente prendo um sutiã dourado da Victoria Secret e calcinha correspondente, em seguida, passo uma loção hidratante que eu comprei junto com a lingerie. Decidir o que vestir levou mais tempo, considerando que eu quero ficar linda para Brayden. Eu me decido por

um espartilho sem alças dourado e preto e um jeans skinny preto de grife. Eu tiro o sutiã, não será necessário com o corpete de corte em v.

Eu jogo tudo e estou no processo de procurar minhas botas altas quando a campainha toca. Eu pego minha bolsa e alguns acessórios e carrego as botas na minha mão enquanto corro para a porta. Butch arregala os olhos para o meu amplo decote. Então eles descem até meus pés descalços e balança a cabeça.

— Você sabe que B me mataria se eu deixasse você sair daqui descalça.

— Vamos, Butch este será nosso pequeno segredo. Essas botas levarão uma eternidade para entrar. — Eu tento a minha melhor cara de cachorrinho. Ele balança a cabeça tentando não rir de como minha expressão de cara de cachorro parece mais boba do que triste. Finalmente ele cede, racha um sorriso, em seguida, se inclina e me balança em seu abraço. Ele fecha e tranca a porta atrás de nós.

Na parte de trás do Rover, eu jogo meus acessórios e calço minhas botas no momento em que chegamos à arena. Butch me conduz pelos corredores em direção à música alta e ao som inconfundível da voz rouca de Brayden em pleno andamento. Eu vejo a banda tocar sem ser notada, na beira do palco. Assim que Brayden termina a última nota, ele entrega sua guitarra para alguém no palco e marcha direto para mim. Eu o encontro no meio do caminho e ele me envolve em seus braços quentes. Eu dou uma cheirada enorme no pescoço dele e sorrio contente. Ele me puxa de volta e olha nos meus olhos.

— Lá vem você me cheirar novamente. O que você vai fazer quando eu vier da academia?

— Umm… Brayden Quinn quente e suado. Tenho certeza que vou gostar de você desse jeito também.

Ele balança a cabeça enquanto seu olhar ferve de desejo. — No minuto em

que você pisou nos bastidores eu não consegui mais me concentrar na música. — Ele confessa.

— Eu pensei que você não tinha me notado?

— Eu senti você lá, a atmosfera definitivamente mudou quando você entrou. Estou feliz por ter lutado contra o desejo de olhar para você, — diz ele enquanto seus olhos lentamente absorvem minha roupa, descansando no meu decote. — Eu, definitivamente, não teria conseguido terminar essa série.

— Ah, Brayden.... Você diz isso para todas as garotas. — Eu provoco, tentando não considerar isso uma possibilidade real.

— Kerri, é sério, o que está acontecendo entre nós nunca aconteceu comigo antes. — Ele segura meu rosto entre as mãos e coloca a testa contra a minha e sussurra: — Eu senti sua falta.

— Eu também senti sua falta, — eu respondo quando nossos lábios se encontram. Sua língua desliza na minha boca duelando com a minha. Nós nos perdemos rapidamente um no outro, gemendo e ofegando até que apitos e vaias nos tiram da nossa névoa sexualmente carregada.

— Uau, Bray, ela é gostosa. Eu cancelaria o show por ela também. — Esse comentário vem do interessante baterista bonitão. Seu cabelo loiro falso paira sobre os olhos cinzentos e gelados. Ele é o completo oposto do escuro e perigoso de Brayden, mas não menos sexy.

— Chase Baldwin, esta é Kerri ...— Eu o vejo corar quando percebe que ele nunca perguntou meu sobrenome. Eu balanço minha cabeça e jogo minha mão fingindo estar insultada.

— Isso não é justo, eu perguntei seu nome, mas você só me deu uma resposta parcial.

— É verdade, embora você deva conhecer o sobrenome de uma garota

antes de abusar dela no palco. — Eu sorrio de brincadeira.

— Eu gosto dessa aí, Bray, ela é extrovertida. — Chase diz.

— Olha! Agora seus amigos acham que sou fácil. Eu rio.

Chase começa a rir junto comigo: — Bray, se você não conseguir lidar com ela, mande a para cá. Estou já estou meio apaixonado por ela. Não se preocupe, eu vou perguntar o seu sobrenome antes de abusar de você no palco. — Ele continua.

— Kerri Mills, — eu estendo minha mão e Chase me puxa para um abraço inesperado. Ele cheira a roupa limpa, nada tão extraordinário quanto Brayden, mas um arrepio corre pela minha espinha, independentemente. Brayden rapidamente me puxa para fora dos braços de Chase atirando facas pelo seu caminho. Chase levanta as mãos em derrota e vai embora.

Brayden me leva para conhecer o resto da banda. Mason Gray toca baixo e Isaac Cole, guitarra. Mason tem o rosto exemplar e temperamento doce. Eu tive um vislumbre de seu lado bad boy quando ele tirou o boné para revelar o moicano mais legal que eu já vi. Os desenhos raspados nos lados são tão complexos que devem levar horas para serem aperfeiçoados. Isaac, por outro lado, é o comediante do grupo. Ele é inteligente e espirituoso e me faz sentir como se tivesse encontrado meu irmão perdido há muito tempo.

Os rapazes me recebem em sua pequena família instantaneamente. Almoçamos na sala em que conheci Brayden na noite passada. Então decidimos que devemos nos aventurar na Times Square. Eles usam óculos escuros e chapéus em uma tentativa de ficarem encobertos. Infelizmente, o disfarce deles é descoberto em cinco minutos em nosso trajeto por um fã, excessivamente, em êxtase. A banda passa uns dez minutos assinando autógrafos antes que Butch e o resto dos seguranças nos tirem dali.

Nós vamos ao museu de cera e cada um deles tira fotos com a versão de cera deles mesmos. Eles são tão apaixonados por seus colegas, que posam para incontáveis fotos obscenas e inapropriadas. Isaac, claro, sendo o pior do grupo, finge masturbar a versão dele. Então ele mede as partes baixas e fica genuinamente chateado porque eles entenderam totalmente errado o tamanho delas. Ele realmente foi até a diretora e perguntou se ela queria uma medida da vida real.

Saímos do museu e pegamos alguns espetinhos no nosso caminho de volta para a arena. Esta é a única coisa que os meninos me permitem pagar, caso contrário, minha carteira não deveria ser retirada da minha bolsa. Nós brincamos no meio da Broadway, não nos importando com câmeras piscando e gritos dos fãs contidos por Butch e sua equipe.

— Kerri, — Chase chama minha atenção. — Você está gostando muito desse pedaço de carne. O jeito que você o coloca na sua boca ... me faz tão ...

— Cuidado, — Brayden o interrompe.

— Tão faminto. Com fome de outro churrasquinho, era tudo o que eu ia dizer.

Eu envolvo meu braço em torno do corpo de Brayden. — Ele está apenas brincando.

— É, Bray, calma, eu estou só brincando. — Chase acrescenta.

— Você precisa parar de se preocupar com o que a minha garota coloca na boca. — Os caras soltam um rugido de riso que eles estavam tentando segurar. Eu, simplesmente, fico animada por ele me chamar de sua garota. Nós acabamos de nos conhecer na noite passada e eu não quero presumir nada, mas o pensamento de Brayden ser meu, me excita.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido: — Você é a única coisa que eu

quero colocar na minha boca. Inteiro.

Ele puxa meu rosto para o seu e reivindica minha boca. Nós nos esquecemos da banda e das milhares de outras pessoas ao nosso redor, enquanto eu fico sobrecarregada por um sentimento de felicidade. Assim que eu começo a esfregar meu corpo contra o dele, Chase me puxa pelo braço quebrando nosso beijo. Brayden olha mortalmente para Chase enquanto ele envolve um braço em volta do meu ombro e me arrasta para o estádio.

No estádio, todos decidimos nos separar até o show de hoje à noite. Brayden me convida para sua suíte e eu aceito alegremente. Eu coloco minha cabeça em seu colo enquanto Butch dirige o Rover para o Waldorf. Ele corre os dedos pelo meu cabelo, olhando inexpressivamente pela janela, perdido em seus pensamentos.

— Você está bem? — Eu pergunto.

— Sim, — ele diz não muito convincentemente. O que quer que o esteja incomodando, espero poder ajudá-lo, se ele me permitir?

Capítulo 4

Entrar na suíte de luxo de Brayden desencadeia imediatamente uma sensação de mal-estar e me domina. É muito elegante e exagerado. Parece estranhamente desconfortável e sufocante. Eu prefiro as coisas discretas e isso é exagerado.

— Você está bem? — Ele pergunta me envolvendo no casulo quente de seus braços. Eu aceno em seu ombro, respirando seu aroma reconfortante.

— Você ficou muito pálida há um minuto atrás. Não fique nervosa, não temos que fazer nada para o qual você não esteja preparada.

— Confie em mim, eu estou pronta, — eu digo passando minhas mãos pelo seu pescoço, brincando com seu cabelo sedoso.

— Temos três horas antes de precisarmos voltar. Vou pedir o serviço de quarto e vamos assistir a um filme. Ele me lança em direção aos menus na mesa. — Escolha o que quiser, — diz ele, entregando-me o menu antes de ir para o quarto.

Eu peço uma salada do chef enquanto Brayden pede um hambúrguer e batatas fritas. O filme foi mais difícil de resolver. Ele queria assistir Avengers, mas eu lutei bastante por Magic Mike. No final, escolhemos o Battleship, pois Brayden se recusou terminantemente a passar duas horas assistindo homens seminus girando.

— Além disso, — diz ele, levantando uma sobrancelha para mim. — Você não conseguiu o suficiente de mim girando no palco ontem à noite?

— Na verdade, eu não... eu meio que perdi tudo, só a última música. — Eu coro em vermelho profundo.

— Eu sei, — diz ele. — Você estava bem perdida naquele seu telefone. Eu nunca tive uma mulher bonita me ignorando em um show.

— Não me entenda mal, vocês são ótimos, mas eu não entendia o motivo de toda a loucura. Eu entendo agora, no entanto. Você é incrível, Brayden Quinn.

Nós terminamos de comer e nos acomodamos nos braços um do outro na cama king size para terminar de assistir ao filme. Não demorou muito para o filme ser esquecido quando nos fundimos em um beijo entorpecente. Sua língua dança na minha boca e minha mão brinca com a borda de sua camisa, avançando para expor seu corpo. Eu acaricio o seu abdômen plano, duro que nem uma rocha, até os ombros musculosos.

Ele me vira de costas, em seguida, se ajoelha sobre mim, puxa a camisa sobre a cabeça com os olhos queimando de paixão. Ele, rapidamente, puxa a corda do meu espartilho, os olhos mudando dos meus para os dedos trêmulos. Quando ele finalmente o abre, ele olha para o meu peito com espanto. Eu sorrio pensando que ele parece uma criança que acabou de desembrulhar o melhor presente de Natal que ele já ganhou.

Meu sorriso desaparece quando seus dedos calejados começam a esfregar as pontas doloridas. Eu gemo enquanto ele as belisca, tocando nelas tão habilmente quanto ele faz com seu violão. Eu perco toda a capacidade de pensamento quando sua língua quente envolve meu mamilo muito ereto. Minhas costas arqueiam em uma tentativa de empurrar mais em sua boca quente. Ele começa a chupar com força e eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura ansiosa para senti-lo dentro de mim.

Enquanto ele se desloca para dar a mesma atenção ao meu outro mamilo, eu estendo a mão para tirar seu cinto. Depois de algumas tentativas desajeitadas,

desabotoo a calça jeans e puxo o zíper para baixo. Ele se move lambendo e chupando meu pescoço com sua respiração irregular enquanto eu puxo sua calça jeans para baixo de seus quadris. Não querendo esperar mais um segundo, eu mergulho em sua cueca boxer, envolvendo minha mão em torno de sua ereção dura como pedra. Eu aperto sua lisura quente enquanto empurro minha mão para cima e para baixo em seu eixo grosso.

Seu corpo endurece, seus gemidos vibram contra o meu pescoço. Com o peso dele apoiado nos cotovelos, ele coloca a testa contra a minha. Seus olhos escureceram para um azul meia-noite cintilante enquanto ele olha apaixonadamente em meus olhos. Seus dedos roçam meu umbigo, brincando com o botão da minha calça. Quando seus dedos não conseguem abri-lo, ele se senta em seus quadris e puxa agressivamente até que se abra.

O jeans e minha calcinha desaparecem em segundos. Seus dedos hábeis vasculham minha umidade enviando ondas de choque pelo meu corpo. Ele roça meu núcleo inchado com os dedos e minhas pernas começam a tremer.

— Oh, Deus ... Brayden. — Eu não aguento mais, eu sei que em poucos segundos eu estarei gritando pelo meu alívio. Ele desliza um dedo dentro de mim e eu gemo alto: — Por favor, — eu imploro. Eu não tenho certeza porque eu estou implorando para ele, por mais do que ele está fazendo ou para ele me dar aquele longo pau pulsante que está sobressaindo entre suas pernas.

Seus lábios se esmagam contra os meus enquanto o dedo dele empurra mais rápido para dentro mim. Estou à beira quando o telefone dele começa a tocar. Seus dedos congelam e eu giro meu quadril em sua mão, encorajando-o a continuar. Ele suspira pesadamente enquanto ele puxa o dedo para fora de mim e minha boceta protesta a perda de seu dedo me apertando.

— Não, — eu lamento quando ele pega o telefone na mesa de cabeceira e começa a falar com Butch, eu suponho.

— Precisamos estar no andar de baixo em dez minutos, — ele suspira, deitando ao meu lado e me puxando para os seus braços. — Você me faz esquecer. Esquecer a banda; esquecer os milhares de fãs esperando por mim. Eu só quero me enterrar profundamente em você e ficar lá a noite toda.

Ele me beija profundamente. Este beijo é ardente e bruto. Seus dedos retornam para as dobras escorregadias entre minhas pernas e deslizam para dentro. Eu grito em sua boca, o prazer cresce rapidamente na boca do meu estômago. Ele esfrega o polegar contra o meu núcleo inchado quando ele empurra o segundo dedo para dentro enquanto ele quebra o nosso beijo me deixando sem fôlego. Eu começo a ofegar seu nome quando ele junta sua boca ao meu mamilo. Agarro a cabeceira da cama e arqueio as costas enquanto o prazer se intensifica.

Um caleidoscópio de cores explode atrás das minhas pálpebras. Eu grito seu nome no auge do meu clímax. Seus dedos desaceleram, prolongando minha liberação enquanto ele me manipula. Quando ele finalmente se retira, coloca um beijo nos meus lábios e sussurra: — Linda.

Ele sai da cama puxando o jeans até os quadris. — Espera, e você? — Pergunto, sentindo que o privei do seu alívio.

— Eu vou ficar bem, temos que ir. Tenho certeza que as milhares de mulheres ficarão animadas em me ver no estado em que você me deixou. — Ele sorri para mim saindo do quarto. Eu, rapidamente, me refresco e me junto a ele na porta, completamente vestida.

Butch sacode a cabeça para nós quando entramos no Rover, apontando para o relógio. Estamos cinco minutos atrasados, mas valeu a pena.

No estádio, vejo a banda passar pelo teste de som. Brayden me convida para tomar banho com ele no camarim, mas eu recuso. Da próxima vez que eu pegar esse homem nu, não vou deixar ele se vestir de novo por horas, se não

dias. Assistir UnBurdened tocar nos bastidores foi uma experiência totalmente diferente. Eu me pego balançando em uma série de músicas suas, amando o jeito que sua química se mescla no palco.

O olhar acalorado de Brayden estava constantemente me procurando. Chase notou o curto período de atenção de Brayden e roubou um vislumbre do meu jeito, balançando a cabeça pela exibição de luxúria de Brayden enquanto ele agarrava sua virilha cantando letras sugestivas. As mulheres ficaram loucas, gritando seu amor por ele e por aquele corpo sexy. Isso me fez sentir um pouco tonta sabendo que eu serei a única a ir para casa com ele esta noite.

Depois de cantar a música que me deixou ofegante no meu assento ontem à noite, ele corre para fora do palco me balançando em seus braços. — Eu não posso acreditar que acabei de te conhecer aqui ontem à noite. Eu sinto que já te conhecia antes, talvez você fosse minha esposa em outra vida. Talvez você seja novamente.

Uau, essa coisa entre nós é compulsiva, no mínimo. Eu odeio dizer que sinto o mesmo depois de apenas um dia, mas é exatamente como eu me sinto, tanto quanto a minha mente está lutando comigo sobre isso, meu coração está me puxando para outra direção.

Infelizmente, sua empresária, uma loira sexy e elegante chamada Mandy, agendou uma reunião para esta noite, então nossa fuga rápida é abruptamente frustrada. Ela tentou convencer Brayden a me deixar no vestiário, mas seus olhos brilharam de raiva, quando ele a avisou em termos inequívocos de que eu deveria ficar à sua vista.

Eu assisti Brayden rir e dar autógrafos por uma hora, envio uma mensagem para Ally para preencher o tempo. Ela me enviou duas mensagens de voz e quatro mensagens desde a noite passada.

Você já fodeu com ele? Eu vou te matar se você recusar esse belo traseiro sexy.

Tecnicamente não o fodi ainda, mas eu estou trabalhando nisso

Você ainda está com ele?

Nos bastidores, olhando para ele agora

Em vez de outra mensagem, ela me liga, — Você está no show UnBurdened sem mim? Esse é o agradecimento que recebo por colocá-la na linha de mira de Brayden. Sem meus ingressos na primeira fila, você ainda estaria deprimida em seu apartamento tentando entender a situação de Jeremy.

Porra! Ela simplesmente tinha que mencionar Jeremy e foder com tudo que eu estava sentindo desde que saí da cama de Brayden. — Ally, eu te amo por me colocar à vista de Brayden, foi a melhor coisa que você já fez para mim, mas eu só estou tentando ver onde está coisa com Brayden vai dar, então precisávamos de um pouco de tempo sozinhos.

Ally suspira, — Me desculpe, Kerri, estou sendo egoísta. Estou feliz que você esteja finalmente fazendo algo por você e espero que você siga seu coração e não essa sua cabeça hiperativa.

Chase cai no banco ao lado do meu e sorri para mim.

— Eu tenho que ir Ally, mas eu te ligo amanhã, prometo.

Chase pega o telefone da minha mão assim que eu termino a ligação. Ele digita um número e eu olho para ele, perguntando o que ele está fazendo com aquele sorriso malicioso no rosto. Seu bolso começa a vibrar e ele me entrega meu telefone de volta.

— Agora você pode me ligar quando precisar de mim, — diz ele.

— Por que eu precisaria de você, Chase?

Ele lambe os lábios, se inclina para mim e sussurra em meu ouvido: — Você precisa de mim. Você só não sabe ainda.

Ele pisca para mim, em seguida, se levanta e caminha pelo corredor, deixando-me com uma visão de seu belo traseiro, perfeitamente exibido em seus jeans. Eu ainda posso sentir sua respiração quente contra o meu pescoço e arrepios cobrem minha pele só de pensar nisso. Ele é o melhor amigo de Brayden e eu tenho que parar de cobiçá-lo.

Eu me tiro dos pensamentos cheios de luxúria que estou tendo com Chase e volto para Brayden. Ele está com as duas últimas fãs e Mandy está atrás dele, me fulminando com o olhar. Um sentimento sombrio flui através de mim enquanto a vejo desviar os olhos e se aproximar de Brayden passando as mãos pelo seu bíceps enquanto fala com ele. Ela o quer e não posso deixar de me perguntar se ela é uma das muitas mulheres com quem ele dormiu.

Eu ando em direção ao casal querendo arrancar os dedos, perfeitamente bem cuidados, de Mandy. Eu deslizo a mão em torno da cintura de Brayden e ele me puxa distraidamente para mais perto do seu lado. Eu olho para Mandy enquanto eu esfrego minha mão em seu belo abdômen. Mandy revira os olhos, sem tentar esconder sua antipatia por mim, antes de dizer a Brayden que vai ligar para ele e desaparece no corredor.

Ele me puxa para frente dele e passa as mãos pelos meus lados, — Você ainda quer voltar para o quarto comigo? — Ele pergunta ansiosamente.

— Tente me impedir, — eu sorrio diabolicamente.

Capítulo 5

Retiro minhas botas no caminho para o hotel, assim que o porteiro abre a porta, corremos pelo luxuoso hotel, sem nos importar com os olhares de reprovação que recebemos. Eu atropelo Brayden com o meu pé quando ele tenta passar por mim. O movimento abrupto faz ele tropeçar e cair de bunda, eu me viro e o vejo no chão rindo enquanto pressiono o botão do elevador.

Ele chega aos elevadores quando as portas começam a fechar, impedindo com as mãos que as portas avancem e entra no elevador vazio com um brilho alegre em seus olhos. Ele me encosta em um canto, esfregando sua ereção já florescente em mim. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e mordo meu lábio inferior. Ele lambe meu pescoço provocando um gemido em mim.

— Você não tem ideia do quanto eu estava duro por você naquele palco. — Ele sussurra em meu ouvido. — Eu tive que me ajustar tantas vezes, a multidão provavelmente pensou que eu estava me masturbando. — Ele lambe a concha da minha orelha e um arrepio percorre minha espinha e minha boceta aperta em antecipação.

O elevador para e duas senhoras entram. A presença delas não impede que Brayden continue chupando meu pescoço, fazendo com que a umidade se acumule entre minhas pernas. As mulheres riem por trás de suas mãos tentando ignorar nossas travessuras. Brayden, finalmente, olha para elas apenas para se arrepender segundos depois, quando uma das mulheres engasga: — Você é Brayden Quinn! — Ela grita.

Brayden, imediatamente, se afasta de mim. Deus, eu odeio dividi-lo com todas essas mulheres. Eu sinto frio pela perda de seu calor sobre mim. Eu vejo quando uma mulher oferece seu decote para ele assinar. Brayden balança a

cabeça e assina no braço dela. Homem inteligente, se ele assinasse em qualquer lugar perto do peito daquela mulher, eu teria mandado este elevador de volta para baixo e pegaria um táxi.

Quando as mulheres, finalmente, saem do elevador, ele olha para mim tentando avaliar meu humor. Eu aponto um dedo para ele e ele volta para os meus braços. — Lamento por isso, — ele se desculpa.

— Não se desculpe, eu aceito sua fama e o que vem junto. Contanto que eu não tenha que dividir você com elas no quarto, ficarei bem.

Ele pega minha mão e coloca sobre a sua haste endurecida. — Isso pertence a você agora, — ele geme enquanto eu o aperto. — Quando voltarmos para o quarto, eu vou te foder tão forte, que você ainda vai me sentir entre as essas pernas sexy até a próxima semana. — Porra, eu adoro quando ele fala sacanagem.

Assim que chegamos ao quarto, caímos na cama puxando as roupas um do outro. Logo que ambos estão nus, cada toque e carícia se torna extremamente intensa, meu corpo queima pela necessidade dele.

Ele cobre o meu queixo de beijos leves antes de passar a língua pelo meu pescoço. Eu tremo quando ele chupa a pele sensível sob a minha orelha. Uma das mãos dele cobre meu seio, amassando-o suavemente enquanto sua língua percorre minha clavícula. Eu arqueio minhas costas pedindo-lhe para tocar meu mamilo.

O primeiro movimento de sua língua no acalorado ponto sensível provoca um puxão entre as minhas pernas. A dor aumenta quando ele suga mais forte, comprimindo o outro mamilo entre o dedo. Minha cabeça bate contra o travesseiro, eu nunca sofri por um homem tão severamente.

— Por favor ...— meu apelo sai em um grito.

— O que você quer, baby, — ele pergunta liberando meu mamilo.

— Eu quero que você me foda. — Eu digo um pouco mais firme.

Ele sorri para mim enquanto abaixa a cabeça, lentamente cobrindo de beijos o meu umbigo. — Eu preciso te provar primeiro. Eu não consigo parar de pensar no gosto que eu vou provar.

Eu me levanto em uma posição sentada e ele me olha surpreso. — Eu realmente nunca gostei disso, — eu digo um pouco envergonhada. Jeremy já havia tentado isso antes e me beliscou tanto com os dentes que nunca mais o deixei ir lá embaixo. A mão de Brayden empurra minha barriga até que eu fique deitada de novo. Eu olho nervosamente para ele entre minhas coxas. Ele sorri para mim como se ele fosse o rei de todas as coisas sexuais.

— Deixe-me cuidar de você. Eu prometo que quando eu colocar minha língua em sua boceta, você nunca mais vai querer que eu suba. — Ele abaixa a cabeça e eu sinto o primeiro movimento de sua língua na minha entrada. Eu gemo com a onda surpreendente de prazer que recebo de seu toque suave. Ele rola a língua em um movimento circular em torno da minha entrada, em seguida, mergulha.

— Oh meu Deus!! — minhas pernas começam a tremer involuntariamente. Ele aperta minha coxa para me manter no lugar, em seguida, sua língua desliza para cima e sobre o meu clitóris sensível. Eu aperto o lençol, subjugada pelo prazer que provoca. Ele se agarra e gentilmente chupa a protuberância latejante. Meus olhos reviram e posso sentir a tensão se formando no meu corpo e sei que estou prestes a explodir.

Ele insere dois dedos e mergulha-os profundamente dentro do meu canal. Eu explodo instantaneamente, gritando o nome de Brayden enquanto meu pescoço estala e eu pego onda do melhor orgasmo que já experimentei. Minha resposta faz com que ele aumente seu entusiasmo e beba profundamente de mim,

os golpes de sua língua fazem o meu corpo estremecer com os efeitos secundários.

Meus olhos se abrem para ver Brayden de joelhos, colocando um preservativo com as mãos trêmulas. Ele me cobre com seu corpo grande, colocando um beijo nos meus lábios. — Posso ter você, baby? — Ele morde o lábio, restringindo-se. Eu posso sentir seu pau duro cutucando a minha entrada.

Eu acaricio seu rosto e o beijo de volta — Quando você quiser.

Eu inspiro agudamente quando ele desliza para dentro de mim, enchendo-me ao ponto de eu estar à beira de outro orgasmo. Ele não tenta começar devagar, seu ritmo é brutal e me obriga a puxar bruscamente o seu cabelo por causa das sensações esmagadoras. Ele range os dentes e geme, excitado pela minha agressividade.

Ele se ancora nas palmas das mãos e depois puxa a minha perna direita por cima do seu ombro. Ele empurra seu pau grosso profundamente em mim em um movimento rápido. Um grito ecoa no quarto e eu tenho certeza que é meu, mas minha mente se desliga de tudo, menos dos insistentes golpes do seu pau.

Sua mão muda para a cabeceira da cama e ele me empurra com mais força do que antes, engolindo meu suspiro estrangulado com a boca. Sua língua explora minha boca possessivamente. Ele vai tão fundo em cada golpe interno que tenho certeza que ele está batendo contra o meu útero. Seu corpo firme está brilhando de suor e seus olhos estão trancados nos meus. Eu posso sentir algo enorme se construindo dentro de mim, como se ele estivesse empurrando uma barreira que está prestes a quebrar.

Ele deixa a cabeça cair no meu ombro e seus gemidos são sufocados contra a minha pele. Seus músculos se contraem e seu pau se contrai dentro de mim quando ele alcança seu alívio. Ele morde meu pescoço e eu entro em órbita. Meu corpo estremece incontrolavelmente, arrepios se espalham pela minha pele

sensibilizada enquanto ele dá beijos leves no meu queixo. Seu coração está batendo contra o meu peito enquanto ele tenta recuperar o fôlego. Quando ele rola e nos desconecta e eu coloco minha cabeça em seu peito.

— Eu te machuquei? — Ele pergunta.

— Isso foi diferente de tudo o que eu já experimentei. Você foi um pouco homem das cavernas comigo. — Eu sorrio contra seu peito. — Mas você não me machucou, eu estava mais do que pronta para você. — Eu me aconchego nele e adormeço.

******

Na manhã seguinte, acordo Brayden, com a boca fechando na ponta do pau dele. Ele geme ainda meio adormecido quando eu fico mais ousada e tomo mais dele. Minha excitação aumenta quando ele abre os olhos, piscando para mim. Eu aperto seu pau duro na minha mão e massageio. Com firmes estocadas sobre sua pele macia já lubrificada pela minha boca. Eu agito minha língua sobre a fenda da ponta que está escorrendo. O gosto dele na minha língua é melhor do que eu imaginava.

Eu posso dizer que ele está lutando consigo mesmo para manter seus olhos experientes em mim, mas o visual pode ser demais, se ele quiser manter o controle. Eu, lentamente, chupo a parte de baixo de seu pau e meus mamilos roçam contra o cabelo de suas pernas. Eu sinto um puxão na minha boceta pela sensação. Círculo a ponta com a minha língua, curiosa com o gosto que ele vai ter quando seu sêmen jorrar.

Eu o chupo profundamente, envolvendo-o completamente em minha boca quente. Sua cabeça dispara e sua mão emaranha no meu cabelo. — Caralho, gata, você faz isso de forma surpreendente.

Encorajada pelo seu louvor, eu gemo contra ele chupando a ponta, em

seguida, mergulho-o na minha garganta. — Ahh… porra! Você vai me fazer gozar na sua boca.

Eu libero seu pau e agito minha língua sobre o seu saco tenso, — Faça isso querido, eu quero tanto te provar

Sua respiração fica superficial, os olhos totalmente dilatados a ponto de parecerem mais pretos que azuis. Ele parece perigosamente sexy e à beira de sucumbir a mim. Eu lambo sua virilha, em seguida, a base de seu pau antes de circular sua haste com a minha mão. Eu uso essa mão para empurrá-lo enquanto minha boca suga a ponta.

Estou tão excitada com a reação dele que meus dedos começam a circular meu clitóris. Eu corro meu dedo sobre as minhas dobras molhadas e o espalho sobre o ponto sensível. Eu gemo contra seu pau, a pressão cresce dentro de mim. Assim que estou prestes a explodir em meus dedos, Brayden me puxa pelo cabelo para fora de seu pau e me empurra para cama. Ele pressiona minhas costas até que meus seios são esmagados contra os lençóis frios e minha bunda fica para cima. Ele insere um dedo girando-o em círculos perversos. Eu gemo no travesseiro, empurrando minha bunda contra sua mão.

Ele alcança na mesinha de cabeceira um preservativo e depois tira o dedo para colocá-lo. Eu balanço minha bunda no ar, impaciente pela sensação dele dentro de mim. Uma inesperada palmada na minha bunda faz com que eu pule em meus cotovelos e olhe para ele por cima do meu ombro. Ele sorri para mim enquanto esfrega minha bunda dolorida suavemente. — Você quer me tentar com essa bunda sexy? Esteja preparada para uma pequena punição. Ele mergulha fundo em mim de uma só vez e meus olhos se cruzam.

Sua mão aperta meus quadris e ele me puxa de volta para atender cada um de seus golpes implacáveis. Meus seios balançam contra os lençóis, o atrito fazendo-os endurecer em pequenos nós. A dor em meu núcleo se intensifica e eu

estou desesperadamente implorando para que Brayden me faça gozar.

— Você quer gozar, gata? — Ele pergunta com uma voz rouca.

— Por favor... por favor— Seus dedos deslizam entre as minhas pernas roçando meu clitóris dolorido lentamente no começo, mas quando seu impulso se acelera, o mesmo acontece com seu dedo. Com um mergulho profundo, meu corpo se contrai e tudo fica vazio. Tudo o que sinto é um prazer intenso, que me consome tão completamente que mordo o travesseiro para não gritar.

Minha cabeça bate contra a cabeceira da cama e eu percebo que a força de Brayden me empurrou até a cama, não há para onde ir. Eu empurro minhas mãos contra a cabeceira da cama e empurro minha bunda para trás enquanto aperto ele com minha boceta. Ele ruge alto, estremece e desmorona em cima de mim. Sua respiração é quente e pesada contra o meu pescoço e seu corpo ainda está se contraindo.

Ele se senta em seus calcanhares, em seguida, me puxa de volta contra o peito, ofegando em meu ouvido e dando beijos na parte de trás do meu pescoço. — Bom dia, — ele me cumprimenta mordendo meu pescoço.

— Está uma manhã muito boa, não é?

— Essa foi a melhor experiência sexual da minha vida, — diz ele, me surpreendendo.

— Todas as outras mulheres que você

— Não chegam nem perto, — ele responde antes que eu possa terminar. — Você vai ficar comigo hoje, — ele comanda.

Estou tão feliz que ele quer estar comigo que eu nem me importo que ele não tenha se incomodado em me perguntar. — Nós temos que passar na minha casa primeiro, eu preciso me trocar e eu vou fazer o café da manhã.

— Eu vou tomar banho e podemos ir. Você vai se juntar a mim? — Ele levanta a sobrancelha sugestivamente enquanto caminha em direção ao banheiro.

— Nós nunca sairemos daqui se eu for. Agora vá, — eu digo jogando um travesseiro em sua bunda maravilhosamente nua.

******

Quando chegamos ao meu apartamento, Brayden cai no sofá agarrando o controle remoto como se já estivesse ali um milhão de vezes. Eu tomo um banho rápido, visto um top branco e um short preto em comemoração ao contínuo clima quente de setembro. Pressiono o botão aceso da secretária eletrônica enquanto caminho até a cozinha, pegando ovos e salsichas na geladeira.

Eu ouço a voz de Ally na máquina perguntando se eu *já fodi aquele belo astro do rock?*

Brayden se junta a mim na cozinha rindo, — Eu acho que seria um sim para esta pergunta, e que bom trabalho você fez. — Ele vem por trás de mim e envolve seus braços em volta da minha cintura.

— Me desculpe por isso. Essa é Ally, você a conheceu na outra noite.

— Ahh…a garota loira gostosa que me disse que você estava querendo fazer sexo a três.

— Ela o quê? — Eu me viro para encará-lo com os olhos arregalados em suas órbitas.

— Não se preocupe, amor, eu recusei. Por mais que você e uma garotinha me deixem excitado, eu queria você só para mim. — Ele sorri, brincando.

Eu pego um pano de prato e o atiro nele: — Você tem sorte que já me prometeu a guarda exclusiva das suas partes e pedaços.

— Partes e pedaços? — Ele suspira. — Onde neste corpo algo parece ser

uma parte ou um pedaço, eu só dou o serviço completo, gata.

— Uau, tão arrogante, — eu sorrio. — Não se preocupe, oh grandioso, eu me curvo no altar de sua masculinidade gigantesca.

— Eu estava esperando por isso, mas não se preocupe, você não precisa se curvar a isso por pelo menos mais uma hora. — Eu rio enquanto despejo os ovos na panela.

Outra mensagem de Ally acaba de vibrar e um arrepio percorre minha espinha quando a voz que vem agora me atinge.

Kerri ... me escute, precisamos conversar sobre nós. Eu sei que eu estraguei tudo, mas me dê uma chance de consertar isso ... me ligue ... eu te amo.

O sorriso no rosto de Brayden desaparece completamente. Seus músculos ficam tensos sob meus dedos enquanto ele olha inquisitivamente para os meus olhos. — Não é o que você pensa, — eu entrego.

— Então o que foi aquilo? — Ele diz.

Eu suspiro e tento sair de seus braços, mas eles se fecham ao meu redor, seu olhar me segura firme. — Jeremy era meu namorado. Nós fomos e voltamos desde o ensino médio. Sempre foi mais um relacionamento alimentado pelos desejos dos nossos pais de unir forças. Cerca de dois meses atrás, eu cheguei em casa e o encontrei transando com uma garota qualquer contra a parede da sala de estar. — Deus, eu odeio a imagem que ainda queima na minha cabeça. Onde Jeremy e eu pretendíamos chegar? Não, eu percebo melhor agora que estou com Brayden. Mas eu realmente me importava com ele e acreditava que poderíamos ter um futuro.

— Você o amava?

— Terminamos agora, então nada mais importa.

— Você o amava? — Ele repete.

— Sim, mas como amiga. — Eu finalmente respondo.

— Um amigo que você viveu e fodeu diariamente, — ele rosna, me soltando.

— Isso não é justo. Eu não estou questionando você sobre a centena de mulheres que você comeu.

Ele passa a mão pelo cabelo e diz: — Tem razão, eu estou sendo um idiota. Eu nunca compartilhei com mais ninguém o que eu tive com você. Eu não consigo lidar com o pensamento de que você teve isso com outro homem. Especialmente, se eu estiver a quilômetros de distância e ele estiver aqui com você.

Eu me aproximo dele e envolvo minhas mãos em volta do seu pescoço, acariciando o cabelo felpudo em sua nuca. — Eu nunca tive isso com Jeremy. Estar com você, me mostrou que eu nunca teria sido feliz em uma relação com Jeremy. Uma vida sem o fogo e a paixão que compartilho com você.

Ele me esmaga contra ele, mergulhando na minha boca com a língua, fazendo a dor no meu núcleo começar. Eu quebro o beijo olhando em seus olhos enquanto nos abraçamos pelo que parece horas antes de ele me ajudar a preparar o café da manhã. Nós nos recuperamos com nossa brincadeira lúdica enquanto comemos. Depois nos aconchegamos em frente à TV assistindo um jogo de futebol.

— Quando vocês viajam? — Eu pergunto, não querendo realmente ouvir a resposta.

— Terça-feira, vamos para Philly, em seguida, Chicago. — Ele diz com tristeza. — Espero que você perceba que estou falando sério sobre nós. Eu voltarei para você assim que puder.

Um sentimento sombrio vem sobre mim, — Até lá, vou estar sempre com meu telefone comigo, não desapareça.

— Você vai ter que se inscrever no plano stalker para se manter com os minutos que você vai usar comigo. — Ele promete.

Capítulo 6

Não é muito fácil planejar um dia de lazer tranquilo quando você é Brayden Quinn, então, ele decide que a única maneira de nos vermos em privado é de helicóptero. Dessa forma, ele não terá que passar o dia assinando autógrafos. Ele pega o telefone e mexe uns pauzinhos e nós estamos em um helicóptero sobrevoando a cidade dentro de duas horas.

Eu vivi em Nova York toda a minha vida, mas nunca gostei tanto da vista. Depois, nós decidimos jantar cedo e ele sugere um restaurante francês extravagante no Upper East Side, mas eu recuso completamente.

Eu aperto alguns botões no meu telefone e espero por uma mensagem de confirmação. Minutos depois, estamos a caminho do meu restaurante italiano favorito. Angelo, o dono, está esperando por nós na entrada e me puxa para um abraço caloroso.

— Bella. Você está ainda mais bonita do que quando te vi pela última vez. — Ele me abraça com uma certa distância, seus calorosos olhos castanhos dançam sobre o meu corpo.

— Este é Brayden Quinn, — eu digo, pegando sua mão e puxando-o para perto de mim.

— Ah, o astro do rock, isso é diferente, Kerri. Se eu soubesse que você jogaria aquele lixo do Jeremy fora, eu teria me esforçado mais.

Pensando bem, talvez vir aqui não foi tão inteligente. As chamas que queimam nos olhos de Brayden dizem que ele está prestes a esmagar o rosto de Angelo.

— A minha mesa está pronta? —Eu tento apressar essa reunião antes de irromper uma guerra. Angelo pega a dica e nos guia para uma sala privada na parte de trás. Nós pedimos e esperamos em silêncio pelo nosso jantar.

Quando não aguento mais seu mal humor, decido colocá-lo sobre a mesa. — Angelo é inofensivo, Brayden, nunca fomos mais que amigos.

— Oh, ele quer ser muito mais do que amigo, confie em mim. Eu vejo o fogo queimando em seus olhos por você.

— Brayden, não importa o que ele quer. Em todos os lugares que vamos as mulheres se jogam em você, mas isso não significa que você vai fazer algo sobre isso. Como você vai viajar amanhã, você vai ter que confiar em mim tanto quanto eu vou confiar. Você não me vê ficando com raiva toda vez que fala com a Mandy.

Ele olha para mim em completa confusão: — Mandy? Vamos, Kerri, não há absolutamente nada entre Mandy e eu, além de negócios e amizade.

— Você não vê, não é? Ela, absolutamente, quer você.

— Isso é loucura, Kerri, mas você está certa sobre uma coisa, eu nunca estive em um relacionamento e tenho que aprender a confiar em você.

Nosso jantar chega e nós comemos sem mais nenhuma tensão e nós não encontramos com Angelo novamente quando saímos, que foi o melhor. Nós paramos na toys r us[1] na Times Square porque Brayden anuncia que ele é o campeão de monopólio e isso incita uma batalha. Eu corro sozinha porque sei que Brayden será reconhecido. Estou de volta ao carro e vamos em direção ao seu quarto de hotel em cinco minutos.

Nós passamos horas jogando aquele jogo. Eu juro que você perde a noção do tempo depois de jogar os dados. Brayden dá uma olhada nos hotéis que eu construí e decide que está cansado. Ele sugere irmos para a cama e eu lhe dou

um olhar desconfiado: — Você está perdendo e *agora* está cansado. Eu jogo um hotel para ele enquanto ele rasteja em minha direção, puxando a camisa sobre sua cabeça.

— Você é um mau perdedor, Brayden, — eu digo enquanto ele agarra a borda da minha camisa arrastando-a sobre a minha cabeça.

— Eu não perdi. Eu só estou entediado e quero jogar um jogo diferente. — Eu caio de costas rindo enquanto ele começa a fazer cócegas nas minhas costelas.

— Admita que eu ganhei primeiro, — eu suspiro entre ataques de riso.

Ele rapidamente tira meu jeans e fica entre as minhas pernas. — Você não ganhou. Você perdeu o jogo.

— Não, eu não perdi. Eu quero terminar de jogar, a menos que você esteja pronto para admitir a derrota. — Eu desafio.

Eu o vejo jogar minha calcinha pelo quarto, lambendo os lábios sedutoramente. Ele abaixa a cabeça e passa a língua pela minha pele aquecida. Eu gemo enquanto ele separa minha umidade, acariciando-me lentamente com sua língua quente.

— Você tem certeza que não quer perder? — Ele murmura contra mim, sua respiração quente me provocando. Ele corre um dedo para cima e para baixo na carne lisa, em seguida, mergulha dois dedos em mim.

— Eu perdi, — eu sussurro. Eu sei que sou fraca, mas o homem faz coisas com meu corpo que me coagiriam a perder uma guerra. — Não pare, — eu imploro a ele. Estou obcecada por ele e pela maneira como ele manipula meu corpo.

Ele se levanta e atravessa a sala. Não! Ele não pode me deixar assim: — Onde você vai? —Eu assobio para ele. Ele ri, continuando no quarto. Eu fecho

meus olhos e gemo em frustração.

— Deus, isso é sexy.

Meus olhos se abrem com suas palavras e percebo que deslizei meus dedos entre as minhas pernas para aliviar a dor. Então, eu estou nua no chão com as minhas pernas abertas, brincando comigo mesma e seu olhar aquecido está seguindo os movimentos dos meus dedos. Ele tira o resto de suas roupas e coloca um preservativo em seu pau.

Eu o abraço quando ele se junta a mim no chão, minha mão se desloca de mim para esfregar meu revestimento molhado sobre sua ereção. Eu vejo seus olhos escurecerem enquanto eu o guio para dentro de mim. Ele, lentamente, se aproxima, certificando-se de não me machucar. Seus movimentos são lentos no começo, mas aumentam em um golpe profundo e selvagem que me deixa sem ar.

Ele engata uma das minhas pernas por cima do ombro e meus olhos rolam para trás. Ele desliza contra o meu ponto g e a intensidade disso faz com que eu goze instantaneamente. Eu grito tão alto que o segurança do hotel pode bater na porta em alguns minutos. Tenho certeza que eu apaguei porque quando eu abro meus olhos, Brayden está descansando no meu ombro. Ele está tremendo e ofegando bruscamente. Eu corro minhas mãos pelo seu suor encharcado e dou beijos em seu pescoço e orelha.

Assim que sua respiração se acalma, ele se levanta para descartar o preservativo. Ele volta para me pegar em seus braços e me levar para a cama. Nós nos abraçamos em silêncio até cairmos em um sono profundo.

******

Eu sou acordada por uma batida insistente na porta. Eu puxo o travesseiro sobre a cabeça em uma tentativa de ignorar o som intrusivo. Quando percebo que quem está na porta não vai embora, eu saio debaixo do braço de Brayden e

visto sua camisa. Abotoo alguns botões e abro a porta. A expressão atordoada de Mandy me cumprimenta. Ótimo, é a rainha das vadias.

— O que você está fazendo aqui? — Ela gagueja.

Eu pensei que meu cabelo despenteado e a camisa meio abotoada de Brayden gritavam que *eu estou aqui para ser fodida* ou talvez até mesmo, *eu já fui completamente fodida.*

Eu decido que ignorar sua pergunta é a melhor abordagem. — Brayden está dormindo, você quer que eu o acorde? —Eu pergunto, pensando que deve ser muito importante, para ela estar aqui às 6 da manhã batendo na porta.

— Isso não é necessário, — diz ela, — eu vou acordá-lo. — Ela passa por mim e entra tempestivamente no quarto. Eu, rapidamente, a sigo não me lembrando se Brayden está coberto ou não.

Ele não está coberto. As cobertas estão enroladas em torno de suas pernas e Brayden está deitado de bruços com sua bunda firme totalmente exposta. O ciúme flui através de mim quando Mandy grita seu nome, arrancando-o de seu sono. Ele olha para ela confuso, tentando registrar de onde ela veio. Ele chega para o lado dele, o lugar que eu desocupei, procurando por mim. Seus olhos vagam rapidamente pelo quarto se concentrando em mim. Ele esfrega os olhos e olha para Mandy, — espero que seja importante.

Ela joga uma revista para ele, acenando com a cabeça para ele ler. Ele balança a cabeça: — Você sabe que eu não me importo com as merdas que os paparazzi dizem. — Ele balança as pernas para fora da cama expondo totalmente seu corpo nu para Mandy. Eu fico em estado de choque. Isso não pode estar acontecendo, eu ainda devo estar sonhando. Mandy vislumbra secretamente seu pacote, sua ereção matinal lhe dá um aceno enquanto salta a cada passo que ele dá. Ele passa por ela como se estivesse completamente vestido e vai para o banheiro.

Quando ele retorna, ele pega uma cueca boxer e a coloca. Finalmente, um show de modéstia. Estou com tanta raiva neste momento que quero bater as duas cabeças juntas.

— Leia a revista, Brayden, parece que sua namoradinha aqui é uma princesa mimada que gosta de ficar sob os holofotes.

O quê? Isso tudo tem a ver comigo. Eu ando até a cama e pego a revista. Uma foto minha e de Brayden nos beijando na Times Square está espalhada na primeira página. O título diz: — *A filha do bilionário curte com o astro do rock, — porra,* isso é ruim, muito ruim.

Brayden vem atrás de mim e a pega da minha mão, seu olho rapidamente desliza sobre a manchete. — O que significa isso? Eu pensei que você fosse uma gerente de banco.

Eu suspiro pesadamente, odiando ter que revelar essa parte da minha vida. O anonimato que senti em nosso relacionamento era seguro. Eu não precisava me preocupar em ser tratada de forma diferente porque quem meu pai era.

— Eu disse que trabalhava no setor bancário porque meu pai é dono de uma cadeia de bancos privados. Eu sou uma executiva na sede daqui. Ele era muito importante em Wall Street anos atrás, agora está apenas no setor bancário.

— O pai dela é Nicholas Mills terceiro, eles vêm de uma família rica. Apesar disso, ele entrou na Wall Street sozinho e se aposentou como um dos dez homens mais ricos do país. Sua princesa aqui, aparentemente, está noiva de uma família igualmente rica. Você é apenas sua última farra antes de se casar com seu namorado de muito tempo. — Mandy entra, sorrindo triunfante.

— Isso não é verdade, Brayden, eu já te contei tudo sobre Jeremy ontem. Você o ouviu no correio de voz. Nós não estamos juntos, — eu imploro a

ele. Ele não pode acreditar na maldade da cadela.

— Saia! —Ele grita. Meu coração dói com a palavra. Como ele pode tão facilmente acabar comigo quando ele nem sequer me deu uma chance de explicar?

Ele se vira e olha para Mandy, — Eu disse para sair. — Ela congela, chocada porque ele está mandando ela embora. Ela também pensou que ele estava falando comigo. Seu sorriso desapareceu quando ela saiu correndo pela porta deixando-nos em um quarto estranhamente silencioso. Ele se senta na cama, abre o artigo sobre nós e lê.

Ele finalmente joga a revista na cama e fala sem olhar para mim: — Por que você não me contou? Se eu não sou seu pequeno segredinho sujo, por que você não me contou tudo?

Eu passo entre suas pernas abertas e seguro seu rosto em minhas mãos, forçando seus olhos nos meus. — Eu só queria algo que fosse meu, algo que não estivesse contaminado por quem são meus pais ou o que o círculo social deles espera de mim. Eu queria que você gostasse de mim por quem eu sou e não me julgue imediatamente como uma princesa esnobe. Eu nunca fui uma princesa e odeio quando a mídia me vê como uma socialite mimada. Eu queria que você conhecesse o meu verdadeiro eu. Honestamente, eu sabia que não demoraria muito para a mídia nos pegar, eu só queria mais tempo antes de toda a loucura começar.

Ele balança a cabeça em desaprovação: — Eu não quero mais que você minta para mim, nem mesmo uma mentira de omissão. Eu entendo que você quer ser uma pessoa normal. Eu quero me esconder e ser outra pessoa às vezes também, mas eu tenho sido aberto com você desde o começo e espero o mesmo. Eu não quero saber coisas sobre você pela Mandy ou pela mídia.

— Isso não vai acontecer novamente, eu prometo. — Ele acena com a

cabeça envolvendo os braços em volta da minha cintura. Ele se inclina para trás me puxando para cima dele.

Eu capturo sua boca em um beijo possessivo, me agarrando a ele com o medo de perdê-lo ainda persistindo. Eu chupo seus lábios enquanto ele se chega entre nós para rasgar minha camisa e mostrar meu peito.

Eu me sento e puxo sua cueca boxer o suficiente para expor sua excitação. Eu pairo sobre ele lentamente, me empalando em sua espessura. Suas mãos apertam em torno do meu quadril, me guiando para cima e para baixo em seu pau duro. Eu me inclino sobre ele, aumentando o ritmo e balançando meu quadril para frente e para trás. Meu cabelo cai tampando seu rosto e ele libera meus quadris para acariciar meus seios. — Esquecemos a proteção, — ele anuncia com a voz trêmula.

— Eu estou tomando pílula, — eu apelo a ele, não querendo nada mais para senti-lo explodir dentro de mim.

— Eu nunca estive com ninguém sem proteção, — diz ele, em uma voz bem controlada. — Parece incrível.

Sua cabeça cai para trás contra a cama, o pescoço fica tenso com o prazer que ele recebe dos meus movimentos. Ele está tentando não terminar sem mim. Ele chega entre as minhas pernas e roça o meu clitóris inchado entre os dedos. Eu tento me conter, prolongar o formigamento que sinto no meu núcleo toda vez que ele se esfrega no meu ponto g, mas seus dedos hábeis deslizam contra o meu clitóris me destruindo. Meu clímax explode através de mim, meu corpo congela em cima dele e ele rapidamente se infiltra em mim mais algumas vezes antes de se juntar a mim em êxtase. O calor de seu líquido enche meu núcleo.

— Tão bom, tão bom, — ele diz ofegante em meus ouvidos. — É sempre tão bom com você, melhor a cada vez.

Eu aceno com a cabeça em um acordo silencioso. É sempre melhor toda vez que ele entra em mim. Por mais impossível que pareça agora, sei que da próxima vez que estivermos juntos, será ainda melhor.

Capítulo 7

No meio da tarde, a depressão se instala. Brayden vai embora em menos de uma hora e está arrumando as malas. Eu assisto da cama, desanimada. Eu coloco minha cabeça em seu travesseiro, cheirando profundamente seu perfume. Ele me vê cheirando o travesseiro e sorri para mim.

— Talvez eu devesse deixar um vidro da minha colônia para que você não sofra de abstinência quando eu sair, — ele sugere.

— Não será o mesmo. Tem que estar misturado com a sua aura, — eu faço beicinho. Ele se senta na beira da cama e dá um beijo na minha testa. — Eu vou sentir sua falta também, Kerrington.

Eu dou um beijo em seus lábios, em seguida, saio da cama antes de ficar tentada a mantê-lo lá. Butch liga momentos depois para avisar Brayden que ele está lá embaixo. Nós nos abraçamos na descida do elevador. Nossa necessidade desesperada de nos agarrarmos fica pior quando estamos na frente de Butch. Eu puxo Butch em um grande abraço de urso e ele sorri, — Eu acho que ela vai sentir mais minha falta, B.—Ele pega as malas de Brayden, em seguida, aguarda no carro para nos dar um momento sozinhos.

— Nós vamos deixá-la no caminho para o aeroporto.

— Não, se eu não disser adeus agora, não vou conseguir. Eu vou pegar um táxi. — Eu puxo seus lábios para os meus, sugando freneticamente eles. — Não se esqueça de mim, — eu sussurro contra seus lábios.

Ele agarra minha cabeça entre as mãos, — Espere por mim, — ele exige. Com um último beijo, ele se vira e entra no carro. Eu fico olhando para o

carro até que ele desaparece na esquina, meu coração doí. Ando alguns quarteirões em transe, perdida em minhas lembranças dos últimos dias. Em curtos quatro dias, conheci e me apaixonei por uma estrela do rock.

Minha mente está em guerra com a questão, se ele faz isso em cada cidade ou se a conexão entre nós é única na vida sentimental. Eu sei que, no fundo, ele me deixou entrar e ele é sincero sobre seus sentimentos por mim. Eu, simplesmente, não consigo que meu cérebro hiperativo cale a boca e aproveite essa nova felicidade. Meu telefone toca no meu bolso; eu pego e vejo que recebi uma mensagem de Brayden.

Já sinto sua falta

Rolo a mensagem e é uma foto que ele tirou de si mesmo, seu cabelo ao vento e um sorriso sexy brinca em seus lábios. Eu sorrio de volta para a tela, decidindo não ficar mais deprimida por mais tempo. Vou aceitar tudo que Brayden Quinn me oferecer e apreciá-lo pelo o que ele é; meu bilhete de loteria para a felicidade. Eu chamo um táxi, coloco meu fone de ouvido e relembro meu tempo com Brayden.

De volta à minha casa, percebo que é hora de a vida voltar ao normal. Minha secretária está cheia de mensagens da minha mãe exigindo que eu apareça no Solar. Sim, minha mãe é tão arrogante que não aceitaria uma simples mansão. Sua casa tem que ser a maior mansão em Stony Point. As mensagens seguintes ficaram progressivamente piores. Ela não entende por que eu tenho que envergonhá-la com um astro do rock imundo e como estou me rebaixando fornicando no meio da cidade para todos verem. Foi apenas um beijo, mas para minha mãe, coisas assim devem ser guardadas a portas fechadas.

As seguintes mensagens são de Ally gritando que ela não pode acreditar que ela é a melhor amiga da mulher que está na EMZ com o astro do rock mais popular do mundo. Eu carrego meu laptop enquanto Ally fala sobre ligar para ela

de volta. A EMZ tem toneladas de fotos minhas e de Brayden em seu site. Eles têm de nós dois entrando no restaurante na primeira noite em que nos encontramos e uma de nós dois comendo lá dentro. Do ângulo da foto, deve ter sido tirada pelas duas mulheres que nos reconheceram quando entramos.

A imagem mais recente que eles têm de nós, é de quando nos abraçamos, há menos de uma hora, na frente do Waldorf. A manchete da foto diz: — *A socialite Kerrington Mills parte o coração do astro do rock ao se despedir* — Brayden está segurando meu rosto desesperadamente e o ângulo da câmera mostra perfeitamente a tristeza em sua expressão. Eu nunca entendi porque a imprensa gosta de me pintar como a má em todas as situações. Quando peguei Jeremy com aquela mulher, a imprensa alegou: — *Eu o afugentei para os braços de outra com meu comportamento gelado.*

Coincidentemente, a voz de Jeremy explode na minha secretária, ' *Kerri, que porra está acontecendo? Como você pode fazer isso comigo? Todo mundo viu aquelas fotos suas e daquele homem. Isso é vingança? Isso é muito mesquinho de sua parte.*

Eu aperto deletar na máquina antes que ele possa terminar. Tudo no mundo de Jeremy sempre foi sobre ele, eu não posso estar feliz com outra pessoa. Para ele, isso foi uma vingança. Eu não me importo o suficiente com Jeremy para tentar deixá-lo com ciúmes. Ele está bem longe do meu radar, ofuscado pelo brilhante raio de luz que é Brayden Quinn.

Depois de falar com Ally sobre o meu incrível final de semana com Brayden, eu janto sozinha, de mau humor no sofá, desejando poder envolver meu corpo em torno de Brayden enquanto assistimos a um outro filme juntos. Eu caio em um sono agitado, acordando com meu telefone tocando uma hora depois. Eu, rapidamente, respondo quando vejo o nome dele no visor.

— Eu acordei você? —Ele pergunta com aquele sotaque inconfundível.

— Sim, mas estou feliz que você tenha acordado. Eu precisava ouvir sua voz. Como está na Filadélfia?

— Solitária, eu deixei a morena mais sexy que eu já conheci em Nova York.

— Eu tenho a sensação que eu deixei o irlandês sexy que eu já conheci escorregar pelos meus dedos.

— Confie em mim, você ainda me tem firmemente ao seu alcance. — Eu ouço uma batida através do telefone. — Eu tenho que ir, amor, Mandy está na porta.

— Espere, — eu digo. — Você está vestido?

— Você gostaria que eu tirasse a roupa para você? — Ele ri na linha.

— Estou falando sério, Brayden. Ontem, você desfilou sua bunda e muito mais na frente daquela mulher.

Ele ri, — Kerri, por favor, Mandy é como um dos caras. Ela está sempre invadindo nossos camarins, não é nada. Ela já viu todos nós nus.

É impossível fazê-lo ver o quanto ela o quer; ele está cego pela sua amizade de longa data, então eu tenho que jogar outra mão. — Você gostaria de me ver andar nua na frente dos meus amigos homens? Talvez do Angelo?

Sua ingestão aguda de ar, confirma que meu ponto foi feito. — Eu entendo, eu vou me cobrir perto dela, se isso te deixa desconfortável. — A batida na porta se transforma em pancada. — Eu tenho que ir antes que ela quebre a porta, te ligo amanhã, ok?

— Ok, — eu respondo, ouvindo a linha morrer.

Eu bebo um copo de vinho e me enrolo sob meus lençóis frios sozinha.

Uma hora depois, meu telefone vibra, olho para a tela um pouco surpresa ao ver uma mensagem do Chase.

Ei, linda, estava pensando em você

Por que você estaria pensando em mim?

Não sei, mas não consigo parar

Pode parar!

Eu desligo meu telefone me perguntando por que as mensagens de Chase estavam me afetando. Ele está me mandando mensagens sedutoras a semana toda. O que ele está tentando fazer com Brayden está errado e eu simplesmente não entendo porque ele iria querer magoar seu amigo. Mas mesmo sabendo o quanto está errado, uma pequena parte de mim está emocionada, por Chase sentir alguma coisa por mim.

Eu me reviro por um tempo antes de adormecer, sonhando com o meu astro do rock de cabelos escuros e, estranhamente, com um certo baterista de cabelos loiros.

******

Eu ergo minha cabeça enquanto entro na sede da Mills na manhã seguinte. Eu tirei alguns dias de folga para passar os últimos dois dias com Brayden. Os olhares curiosos e ressentidos que recebo ao entrar no elevador, me irritam. Eu odeio que as pessoas me julguem, pensando que eu consegui esse emprego porque sou a garotinha do papai. Eles não poderiam estar mais longe da verdade. Eu passei todos os meus anos de faculdade internada aqui, mantendo uma média 19. Meu pai me ama, mas não gosta de favoritos quando se trata de seus negócios.

Eu costumo ignorar a energia negativa pela minha frente, mas hoje é diferente; hoje eles estão julgando meu relacionamento com Brayden,

manchando-o com suas falsas suposições. Quando as notícias do que Jeremy fez comigo chegaram aos jornais, os olhares de pena misturaram-se com sorrisos satisfeitos. Se eu não conseguisse me acostumar com a atenção que advinha de ser uma Mills, precisaria de uma avaliação psicológica. Então, eu desenvolvi um comportamento frio. É uma fachada pública, uma máscara para me proteger de pessoas que se alimentam das minhas reações emocionais.

Eu abro a porta do meu escritório para encontrar meu pai sentado atrás da minha mesa. Ótimo, o começo perfeito para um dia já fodido. Não me leve a mal, meu pai é ótimo como pai, mas pelo olhar em seu rosto, ele não está aqui para uma visita do tipo 'Eu sinto falta da minha menina'. Hoje ele é meu chefe e está chateado.

— Sente-se, — ele diz. Quando Nicholas Mills comanda, as pessoas deixam tudo para atendê-lo. Eu coloco minha pasta para baixo e me sento na frente dele.

— Você esteve ocupada neste fim de semana, — afirma. Eu aceno com a cabeça, evitando seu olhar intimidador. — Qual foi a primeira lição de negócios que eu ensinei a você?

— Nunca deixe sua vida pessoal interferir nos negócios, — murmuro.

— Você não apareceu para trabalhar por dois dias, depois fotos suas andando pela cidade com aquele cantor apareceram. Como você acha que isto faz você parecer, como uma alta executiva desta empresa?

Eu não sei o que dizer, então opto por permanecer em silêncio. De muitas maneiras, ele está certo, mas ele nunca vai entender que eu estava conquistando minha única chance de felicidade. Seu relacionamento com minha mãe é mais profissional do que por amor. Ela participa de reuniões e mantém sua vida bem organizada, enquanto ele lhe fornece o status e estilo de vida que ela almeja.

— Você é um trunfo para esta empresa, mas da próxima vez que você fizer mais uma dessas você será demitida. — Ele caminha até a porta e faz uma pausa com a mão na maçaneta, — e ligue para sua mãe, ela está me deixando louco, ela está delirando. — Ele sai deixando a porta aberta atrás dele.

Na metade do dia, o aplicativo de mensagens instantâneas aparece na minha tela. Não me surpreendo ao ver uma mensagem de Chase. Ele está, vagarosamente, se infiltrando na minha vida com seus textos e mensagens.

Mensagem instantânea entre Chase e Kerri:

Chase-me49: *Como vai o trabalho?*

KMills: *além de ser repreendida pelo meu pai, está ótimo*

Chase-me49: *Por que você se meteria em confusão?*

KMills: *Ignorei o trabalho para ficar com Brayden*

Chase-me49: *Sim, eu não o vi muito, ele está distante*

KMills: *Por quê?*

Chase-me49: *Ele sabe que eu quero você*

KMills: *Você não deveria querer a namorada do seu melhor amigo*

Chase-me49: *Você não entende*

KMills: *Entende o quê, Chase?*

Chase-me49: *Que não deveria ser assim*

KMills: *O que você quer dizer?*

Chase-me49: *Você com Bray e eu de lado*

KMills: *Como deve ser?*

A tela fica em branco por cinco minutos e eu gostaria que ele dissesse algo. Então ele finalmente responde.

Chase-me49: *Esqueça. Vou te deixar sozinha*

Meu coração aperta com sua mensagem, mas sei que é melhor se mantivermos distância. Eu não quero machucar Brayden. Eu me envolvo no meu trabalho satisfeita com o meu dia relativamente produtivo. Eu mando uma mensagem para Brayden durante a corrida de táxi do trabalho para casa.

Saudades. Me ligue depois do show. Não importa o horário.

Eu quis dizer isso quando mandei. Infelizmente, adormeci às onze e meia, perdendo o telefonema. Meu telefone tem duas chamadas perdidas e uma mensagem quando abro a tela na manhã seguinte.

Desculpe, eu perdi a sua mensagem linda. Me ligue quando você receber isso. Não importa o horário... não mesmo, não importa o horário.

Claro que ele não se esqueceu de adicionar um emoji risonho no final.

Ele atende no segundo toque, sua voz grogue de sono, — Se não é a bela dama, Kerrington. Eu estive esperando a noite toda para ouvir sua voz.

— Desculpe pela noite passada, eu peguei no sono, como foi o seu show?

— Você sabe, mulheres gritando jogando suas calcinhas em mim. Não há damas bonitas e indiferentes me ignorando na primeira fila, — ele ri.

— Aquela garota era uma idiota, ela quase perdeu uma oportunidade única na vida. — Eu respondo honestamente. Eu o coloco no viva-voz enquanto me preparo para o trabalho. Conversamos até eu atravessar as portas da sede da Mills, onde, com relutância, me despeço e entro no modo de negócios.

Assim que eu ligo meu computador, Chase aparece. Ele me mandou uma mensagem na noite passada para dizer boa noite, mas eu o ignorei, esperando

que ele recuasse. Eu gostaria de poder ignorá-lo, mas sempre me vejo respondendo a ele.

Chase-me49: *você está puta comigo*

KMills: *Não*

Chase-me49: *você não me respondeu*

KMills: *Eu pensei que você disse que me deixaria em paz*

Chase-me49: *É isso que vc realmente quer?*

KMills: *Eu não sei, Chase*

KMills: *É o que eu deveria querer*

Chase-me49: *Eu senti sua falta*

KMills: *Eu também senti falta das suas mensagens*

Chase-me49: *Não. Eu. Senti. Falta de. Você.*

KMills: *Não vamos fazer isso de novo*

Chase-me49: *Se é isso que você quer*

KMills: *Podemos apenas ser amigos*

Chase-me49: *vou tentar*

Capítulo 8

Eu vivo dos telefonemas do Brayden e das mensagens bobas do Chase por duas semanas, almejando-os mais do que comida. Na segunda-feira, quase três semanas desde que ele partiu, ele liga do seu quarto de hotel em Ohio.

— Ei, ligue o seu laptop. — Ele exige

— Por quê? — Eu pergunto.

— Entre no Skype, eu quero ver o seu rosto bonito. — Eu sorrio, ligando rápido o meu laptop.

Quando seu rosto aparece na minha tela, eu me sinto tonta. Eu sou uma adolescente de novo e não me importo, porque senti falta do rosto lindo dele.

— Você parece tão incrível quanto eu me lembro, — seus olhos brilham de emoção.

Eu caminho com meu laptop por horas conversando com sua imagem no computador. No meio da tarde, terminamos nossa ligação para que ele possa ir a uma reunião de negócios com a rainha das vadias, Mandy. Ele prometeu me retornar no Skype mais tarde, então aproveito para lavar roupa e organizar meu armário. Nos anos de rebeldia, me revoltei contra os rígidos métodos organizacionais da minha mãe. Nós tínhamos empregadas domésticas e mordomos e todos os trabalhadores domésticos possíveis, mas como donas da casa, deveríamos manter tudo arrumado.

Ontem à noite, eu finalmente ousei fazer uma viagem ao Solar para visitar minha mãe. Foi um grande erro e eu gostaria de ter mantido minha distância.

— Tomei um café da manhã com Jeremy na semana passada, — ela começa. — Ele ainda está disposto a tê-la de volta. — Ela me informa em seu tom de fato legal.

— Tenho certeza que ele está, mãe, mas eu não estou.

Ela bufa: — Por que você está sendo tão difícil? É por causa daquele meliante com o qual você está se divertindo?

— Não, mãe, é porque ele comeu uma piranha na minha sala de estar. — Eu nem sei porque eu fiquei lá tanto tempo. Eu deveria ter saído logo quando o nome de Jeremy apareceu. Agora ela está insultando Brayden e estou ficando puta.

— Kerrington, querida, você sempre foi tão romântica. Os homens são infiéis por natureza. Você não deixa um homem por cima de algo que não esteja sob seu controle. Você espera demais. Enquanto ele cuida bem de você e mantém suas atividades extracurriculares discretas, você e Jeremy podem resolver as coisas.

Toda uma nova luz, simplesmente, brilhou sobre o casamento dos meus pais. Eu não vou nem deixar meu cérebro se aventurar a pensar em meu pai tendo uma amante. Eu deveria ficar traumatizada por tornar isto um acontecimento, mas sinceramente não me importo. Eu aprendi há pouco que, o que meus pais consideravam uma vida perfeita, nunca funcionaria para mim. Minha mãe é totalmente insensata e estúpida quando se trata de assuntos do coração. Estou considerando seriamente o fato de que ela pode não ter um, ou pelo menos está congelado. Levanto-me calmamente pegando minha bolsa e as chaves.

— Não posso aceitar suas suposições sobre o que os homens e o relacionamento devem ser. Eu prefiro ficar sozinha pelo resto da minha vida a aceitar menos do que eu mereço de um homem. Você vale mais do que os luxos

que o papai lhe oferece; você merece amor. Você simplesmente não consegue ver. — Eu me viro para sair e colido no peito sólido do meu pai. Eu olho em seu rosto enquanto ele olha para a minha mãe.

— Eu vou acompanhar você até lá fora, — diz ele. O silêncio, enquanto caminhamos pelo Solar até o gramado da frente, é estranho. Ele me leva até o carro, me observa mexer nas minhas chaves.

— Você não deveria ser tão dura com sua mãe. — Ele diz às minhas costas. Minhas mãos ficam com as palavras dele. — Ela não sabe como aceitar plenamente o amor de nenhum um de nós.

Eu me sinto muito mal pelo meu pai ouvir o que eu disse. Meu pai sempre foi meu protetor nesta família. Por mais feroz que ele fosse nos negócios, em casa, ele era um pai ferozmente amoroso. É impossível, para mim, acreditar que o homem que assisto mimar minha mãe por todos esses anos é um adúltero.

Quando menina, fazíamos viagens todos os anos. Só eu e ele, minha mãe não estava interessada em caminhadas e pescaria. Uma vez, decidimos ir a Bali esperando que o clima quente e as praias atraíssem a mamãe, mas ela se recusou. Aparentemente, ela tinha compromissos anteriores que simplesmente não poderiam ser remarcados.

Aquelas férias acabaram sendo as melhores. Nós mergulhamos, fizemos canoagem, escalada e ainda deu tempo para relaxar na praia. Eu tinha dezesseis anos e me contentava perfeitamente em assistir ao pôr do sol atrás do Pura Ulun Danu Bratan[2], enquanto meus amigos passavam as férias de primavera na praia de Daytona. Ele me ensinou como é a vida fora do Solar. Eu era sua garotinha e ele me ensinou que eu valia mais do que qualquer outra coisa que ele tivesse neste mundo.

— Eu não queria magoá-la. Sinto muito, papai, — eu envolvo meu braço em torno de suas costas, apreciando a segurança que eu sempre sinto em seus

braços.

— Eu sei, querida, — ele responde, dando um beijo no topo da minha cabeça. — E para registrar, eu nunca traí sua mãe. Ela, simplesmente, não vai deixar seu coração acreditar de outra forma.

Ele me deixa em pé na calçada assistindo-o desaparecer dentro de casa. Eu solto um suspiro que não sabia que estava segurando. Saber que o único homem que amei de todo o coração durante toda a minha vida não estava vivendo uma vida dupla foi um alívio. Pensamentos de uma família secreta com irmãos e irmãs que eu nunca havia conhecido começavam a se acumular em minha mente.

******

Termino de organizar a miscelânea que é meu armário, pensando que talvez minha mãe esteja certa quando se trata de arrumação. Deito na minha cama comendo bombons com meu laptop aberto antecipando a ligação de Brayden. Chase me manda uma mensagem e fico feliz por ter algo para fazer enquanto espero por Brayden.

O que você está fazendo?

Esperando Brayden entrar no Skype

Mandy o mantém ocupado. Me ligue. Eu quero ver o seu rosto.

Péssima ideia. Eu me sinto segura quando nos comunicamos através de mensagens. Como se eu não estivesse cruzando nenhuma linha. Se eu olhar para o seu rosto, sei que sentirei coisas que não deveria sentir. Por mais que eu saiba que é errado, quando a opção de ver o rosto dele está na minha frente, eu aceito.

Quando seu rosto finalmente aparece na minha tela, eu estou no meio de uma mordida, parecendo uma porca. Ele balança a cabeça e abana o dedo para mim em desaprovação. — Como você come todo esse lixo e fica tão sexy?

— Para sua informação, eu faço um monte de yoga e eu mereço esse mimo. — Eu mostro minha língua para ele — infantil. Deus, ele parece melhor do que eu me lembro. Seu cabelo está saindo em todas as direções e isso só o faz parecer mais sexy. Eu noto a jaqueta de Brayden pendurada no suporte atrás dele.

— Você está dividindo o quarto com Brayden? — Eu pergunto. Ele sorri para mim e olha para trás.

— Eu sempre divido um quarto com Bray, mesmo quando ele está chateado comigo por querer sua namorada.

— Vocês dois são muito próximos, né? — Eu me sinto uma merda por ficar entre eles.

— Ele é minha única família. Eu vejo esse olhar em seu rosto, Kerri. Brayden e eu ficaremos bem, então pare de pensar que você é um problema para nós. — Ele lambe os lábios da mesma forma que Brayden e eu me pergunto se ele seria tão bom com sua língua quanto Brayden.

— Você acabou de ficar com aquele olhar '*eu estou com tesão, venha me foder' Chase* em seu rosto. — Ele arqueia uma sobrancelha e ri de mim.

— Eu não.

— Você sabe que seria muito bom, certo? —Seu sorriso desaparece e é substituído por um olhar de desejo.

— O que seria bom? —Eu fico muda porque eu quero ouvi-lo dizer isso.

— Seria bom quando eu te chupasse até você gozar, então te foderia tanto que você nem ia conseguir gritar meu nome.

Puta merda, eu acho que minha calcinha simplesmente pegou fogo. Com uma poça de líquido quente entre minhas pernas, eu tenho que apertar minhas

pernas para aliviar um pouco da dor.

— Precisamos conversar sobre outra coisa, Chase. — Eu digo, eu não consigo lidar com mais obscenidades naqueles lábios sensuais.

— Certo. Você joga *scramble* com amigos pelo seu telefone? —Ele pergunta, acenando com o celular na tela.

— Não

— Faça o download agora para que possamos jogar.

— Você está falando sério, Chase?

— Vamos lá, vai ser divertido. É isso ou eu te mostro o quanto você me fez ficar duro.

Eu baixo o jogo rapidamente porque se ele tirasse seu pau para fora, nós, definitivamente, estaríamos passando do limite. Nós jogamos por uma hora antes de Ally aparecer e eu termino de falar com Chase para ter uma noite só de garotas.

******

Brayden me liga na manhã seguinte e pede desculpas por não me ligar de volta. Como vocalista da banda, Mandy o coloca em uma agenda mais cheia do que qualquer outro cara.

— Então, como foi a sua reunião? — Eu pergunto a ele.

— Chata, fiquei olhando meu relógio querendo voltar para cá para ver seu rosto. Então eu estive pensando que talvez você pudesse passar alguns dias em turnê comigo? — Seus olhos me imploram para dizer sim.

— Não posso simplesmente largar tudo e sair do trabalho; eu já me meti em maus lençóis por ter perdido alguns dias quando você estava aqui. — Meu

coração dói para gritar sim e pular em um avião sem olhar para trás. Eu sei que não vou fazer isso. Eu odeio desapontar meu pai.

— Que tal no fim de semana? — Oh, isso é bem pensado; como posso recusar agora? O único problema consiste em eu poder voltar a tempo. A tentação de ficar com ele será insuperável.

— Então, onde eu vou te encontrar neste fim de semana? —Eu pergunto. Um enorme sorriso aparece em seu rosto quando ele percebe que vai me ver em poucos dias.

— Washington. Eu posso te mostrar minha cidade desta vez.

Depois de terminar de falar com Brayden, Chase me envia uma foto dele mandando beijos para mim. Ele tem me enviado fotos aleatórias durante toda a semana. Sua personalidade descontraída é irresistível. Nós nos tornamos amigos de mensagens e estou ansiosa por suas piadas e flertes divertidos. Eu sei que devo contar a Brayden, mas não quero causar uma desavença maior entre ele e Chase. *Por outro lado, somos apenas amigos, então não é como se eu estivesse traindo Brayden*, eu racionalizo para mim mesma.

Eu estou indo ver vocês este fim de semana

Depois de enviar a mensagem, percebo que também vou vê-lo. Eu vou ver Brayden e eu tenho que parar com a agitação na minha barriga com o pensamento de ver Chase também.

Eu vou avisar a todas as fãs que estou ocupado neste fim de semana. Minha garota está vindo para a cidade.

Quando ele me chama de garota, fico um pouco excitada e sei que tenho um problema sério. O que sinto por Chase é diferente do que sinto por Brayden. Com Chase é apenas atração, com Brayden meus sentimentos são mais profundos. Eu simplesmente me sinto péssima por, até mesmo, estar atraída por

Chase. Mas qual garota não ficaria, ele é lindo.

Eu não sou sua garota

Uma pequena voz na minha cabeça diz que eu quero ser dele, mas eu desligo. Eu não preciso causar mais problemas entre esses dois caras.

Ainda não, mas você será

Eu balanço minha cabeça, olhando para sua mensagem. Ele é tão irritante. Tão persistente. Tão sexy. Oh, Deus, eu quero Chase Baldwin. Estou tentada a cancelar a viagem do fim de semana. Ficar longe deles seria o movimento mais inteligente agora, mas sinto tanto a falta de Brayden que não há como perder a oportunidade de estar com ele.

Capítulo 9

Há um recado na minha mesa, na manhã de sexta-feira, para encontrar meu pai para almoçar ao meio-dia. Eu trabalho em um ritmo frenético, na esperança de fugir do trabalho mais cedo do que o habitual. Consegui mudar para um voo anterior e não quero ficar presa no trânsito na hora do rush.

Encontro meu pai em nosso café favorito quinze para o meio-dia. Ele já pediu para nós, sabendo que eu sempre peço um pão sírio com bacon de peru sempre que a gente vem aqui.

— Então, como está a mamãe? —Eu pergunto, tratando do problema óbvio.

— É por isso que eu te convidei para almoçar, a noite de domingo foi bastante difícil e há algumas coisas que eu deveria ter dito a você anos atrás. — Ele bate os dedos na mesa. Um sinal revelador que ele está nervoso. Eu coloco minha mão sobre a dele, acalmando seus dedos.

— Você nunca ficou nervoso em falar comigo, pai.

— Eu sei, mas isso é diferente. Não quero que você saiba o quanto eu era egoísta quando conheci sua mãe — seus olhos disparam ansiosamente pela sala. — Sua mãe nem sempre foi tão fria quanto ela é. Quando a conheci, ela era vibrante e cheia de vida, muito parecida com você. Sua beleza e sua graça deixavam todos os jovens caídos a seus pés. Nós nos tornamos amigos em nosso segundo ano na universidade. Ela era engraçada e gentil e eu rapidamente me apaixonei por ela.

A batida recomeça, mas desta vez eu não faço esforço para pará-lo.

— Ela não retribuiu meu amor; na verdade, ela me disse que estava apaixonada por outra pessoa, um homem chamado Richard. Ela sabia que se casaria com um homem rico e bem-sucedido, e simplesmente não era eu. Seu pai a proibiu de sair com ele. Acontece que ele era um associado bem antigo de seus pais. A família dela fazia muitos negócios com a minha, então, rapidamente foi providenciado que nos casaríamos ao concluir a graduação.

A história tende a se repetir. O casamento da minha mãe foi organizado da mesma forma que ela quer arranjar uma união entre eu e Jeremy.

— Eu não me importava que ela amasse outro homem, eu a queria, não importava o que acontecesse. Ela se ressentia de mim e isso foi difícil de lidar. Alguns anos depois de você nascer, Richard voltou para a cidade e ela escapava para encontrá-lo. Uma noite, ela descobriu que Richard não era quem ela achava que ele era. Ela chegou em casa com o rosto coberto de hematomas. Eu a levei para o hospital, onde ela esclareceu seu caso.

— Oh, meu Deus, pai — ele levanta a mão, me cortando.

— Eu sei que você acha que eu sou louco por ter ficado com ela depois disso, mas eu fiquei. Eu fiquei por você. Você era meu verdadeiro amor. Você me amou incondicionalmente, me adorou mesmo. Um pai não poderia ter pedido uma filha melhor. Sei que sou duro com você em termos de negócios, mas respeito sua inteligência e sua motivação. Sua mãe e eu resolvemos isso. Eu sei, agora, que ela me ama; ela simplesmente não consegue aceitar que eu a perdoei. Você estava certa no outro dia, ela não acredita que ela é boa o suficiente; aquele homem a machucou.

Ele suspira, passando a mão pelos cabelos. — Eu sei que você ia se casar com Jeremy como uma maneira de ganhar o amor de sua mãe, mas não o faça. Ela já te ama. Ela, provavelmente, acha que você vai cometer o mesmo erro que ela, se seguir seu coração.

Ele pega minha mão e a beija, — Siga seu coração, querida. Se isso te leva a esse jovem astro do rock, então dê uma chance. Você está diferente desde que o conheceu. Você está mais feliz — radiante.

— Obrigado pai, mas você merece o seu final feliz também. — Eu protesto.

— Eu tenho, querida, eu tenho, realmente. Sua mãe não é tão fria quanto parece. Pelo menos não no nosso quarto. — Ele pisca para mim

— Isso é nojento, pai. Acho que meu almoço pode voltar. — Eu esfrego meu estômago.

— Ei, como você acha que eu me sinto? Eu tive que ver você em uma revista agarrando aquele homem. — Ele ri.

— Foi apenas um beijo, — eu respondo com um sorriso tímido. Eu amo meu pai, ele é muito divertido fazendo piadas, mas às vezes ele é muito aberto. Saber o que ele faz com a minha mãe em seu quarto é passar dos limites para mim.

— A propósito, eu vou viajar no final de semana. — Eu sorrio para ele. — Vou tentar passar despercebida das fotos dos paparazzi.

Ele balança a cabeça, — Eu quero que você seja feliz, mas se ele te machucar, eu vou destruí-lo, — ele me garante, levantando-se e caminhando em direção à porta.

— Te amo, pai.

— Também te amo, — ele fala por cima do ombro. — E se você não estiver na sua mesa na segunda de manhã, você está demitida.

— Eu sei, pai ... eu sei, — eu digo, para suas costas.

******

Eu estou em um avião sobrevoando a cidade às 2:30. Eu mandei uma mensagem para Brayden, para que ele saiba que eu chegarei para o jantar com Ally. Não quero que ele fique desconfiado quando não eu responder por horas, enquanto estiver no avião. Fazer essa surpresa não foi muito fácil. A rainha das vadias, Mandy, me reservou um voo para amanhã de manhã. Ela não queria que eu tivesse uma noite extra com *meu* namorado. Reservei meu próprio voo no mesmo dia em que recebi seu e-mail, agendei a tempo suficiente de chegar à Arena antes que Brayden saia do palco. Infelizmente, houve um ligeiro atraso no voo de conexão, mas eu ainda vou fazer isso antes que ele saia da Arena.

No táxi, a caminho da Arena, vasculho minha bolsa para achar o celular. Eu digito o número de Butch e ele responde imediatamente. É difícil ouvi-lo com o show ao fundo.

— Eu preciso de um favor, Butch! — Eu grito ao telefone

— Tudo o que você precisar, K, — eu amo como ele abrevia meu nome, como ele faz com Brayden.

— Estou há cinco minutos de distância, preciso que você me pegue sem avisar ao Brayden. Eu quero surpreendê-lo.

— Ele vai pirar quando ele vir você. Eu vou mandar alguém ficar esperando por você, K, não posso esperar para te ver.

— Senti sua falta também, Butch, vejo você em breve.

Eu jogo o telefone de volta na minha bolsa, reaplico meu brilho labial e passo a mão pelo meu cabelo, esperando parecer meio decente depois daquele longo voo. Chegamos a Arena Key em alguns minutos. Eu pago o motorista e puxo minha bagagem por trás. Eu vejo meu reflexo na porta e suspiro de alívio. Não está tão ruim. Minha calça jeans preta apertada com uma camiseta de UnBurdened me faz combinar perfeitamente com as fãs. Alguém bate no meu

ombro e me viro para ver Butch sorrindo para mim.

Eu pulo em seus braços como se não o visse há anos. — Você não precisava vir me buscar, você poderia ter enviado alguém. Eu pensei que você estaria ocupado com Brayden no palco e tudo mais. — Eu digo, me afastando e levantando a cabeça para olhar para o rosto dele. Eu sinto que tenho 12 anos ao lado dos seus 1,95.

— Ele está fora do palco, na verdade. Ele está em seu camarim, além de exigir que o melhor homem pegue sua garota. — Ele me guia através de uma série de portas e de um longo corredor.

— Ele está lá, — diz ele, apontando para a última porta.

Eu abro a porta e ouço o chuveiro correndo no quarto ao lado. Oh, Deus, Brayden Quinn encharcado está a poucos metros de distância. Meu coração bate no peito, borboletas flutuam dentro do meu estômago quando ouço o chuveiro desligar. Eu empurro a porta e entro. Suas costas estão viradas para mim, as fortes linhas musculares de suas costas estão cheias de água. Ele está esfregando uma toalha no cabelo enquanto eu, silenciosamente, passo atrás dele deslizando minhas mãos ao redor dele e pegando um punhado do céu quente e suave.

— Não, não, não, — ele grita pulando para fora do meu alcance e virando abruptamente. Eu nunca testemunhei um olhar de desgosto mudar para alegria pura tão rapidamente. — Oh meu Deus! O que você está fazendo aqui? — Um sorriso hipnotizante aparece em seus lábios enquanto ele me puxa para seus braços.

Oh, sim! O gostoso Brayden Quinn nu se sente incrível em meus braços. Borboletas vibram no meu estômago por apenas cheirar sua pele fresca. — Eu pensei que você ia chegar de manhã?

— Eu não podia esperar tanto tempo, então eu reservei um voo mais cedo,

— eu olho para aqueles incríveis olhos de safira. — Senti sua falta.

— Eu também senti sua falta, baby, — ele sussurra, trancado no meu olhar hipnótico. Ele quebra o transe primeiro, inclinando-se para reivindicar meus lábios em um beijo ardente e quente. Eu corro minhas mãos sobre seus ombros tensos e costas, parando em sua bunda dura como pedra para puxar seu pau, já levantado para mim.

Eu me separo dos lábios dele, lambendo as gotas quentes de água do pescoço dele. Precisando provar mais dele, eu caio de joelhos e corro minha língua até sua coxa, em seguida, na parte inferior de sua bela ereção. Eu quero ficar aqui adorando seus pés a noite toda, seu chiado de resposta, me informa que ele vai deixar. Quando eu o deslizo profundamente em minha garganta, ele pega um punhado do meu cabelo e o agarra com força. A sensação dolorosa me excita, eu amo o lado animal dele e adoro quando ele tenta me dominar — me domar.

Sua respiração aumenta, saindo em curtos sopros de ar, quando seu quadril começa a bombear, empurrando sua vara rígida para dentro e para fora da minha boca. Por seus movimentos erráticos, sei que não demorará muito para que ele perca sua batalha. Eu alcanço entre suas pernas e massageio seu saco firme na minha mão.

— Ohh, Kerri, — ele geme alto. Sua excitação engrossa em minha boca enquanto jatos quentes de seu leite enchem minha boca.

— Umm— eu gemo, correndo minha língua por sua borda enquanto ele continua gozando.

— Brayden, você tem que estar — Mandy explode, fazendo Brayden empurrar mais fundo na minha garganta. Mantenho seus quadris firmes enquanto ela me olha com a vara, de tamanho gigante, de Brayden na minha boca. Uma raiva surge nas minhas veias quando eu paro a minha sucção e me inclino para

trás em minhas coxas. Eu corro minha mão sobre o meu rosto tentando acalmar meus impulsos violentos.

Brayden, rapidamente, enrola uma toalha na cintura. Mandy nem teve a decência de sair. — O que você quer, Mandy, — Brayden estala, obviamente chateado com a interrupção. Eu sei que ele se lembra de quanto tempo eu sou capaz de extrair o orgasmo dele.

— Bem ... recepção - cinco minutos, — ela se vira e bate à porta atrás dela.

Brayden se vira para mim com olhos suplicantes: - Sinto muito, Kerri. Ela não sabia que você estava aqui.

— Não importa, — eu digo ficando em pé e encarando ele. — Ela entrou no banheiro, Brayden, obviamente você estaria despido, se eu estivesse aqui ou não. — Eu respiro fundo e caminho até a pia enquanto ele sai do banheiro sem palavras. Eu jogo um pouco de água no meu rosto e olho para o meu reflexo no espelho. Minhas sobrancelhas estão franzidas, minhas bochechas estão rosadas e preciso me acalmar.

Brayden vem atrás de mim alguns minutos depois, completamente vestido e envolve seus braços em volta da minha cintura. — Mandy está conosco desde o começo e é difícil acabar com um hábito. Ela é como meu irmão apenas em roupas femininas. Nada nunca aconteceu entre nós. — Ele, provavelmente, acha que eu não confio nele. Eu, simplesmente, não confio nela e odeio que ela pense que tem o direito de invadir todos os aspectos de sua vida, até mesmo sua vida íntima.

— Você não falou com ela ainda? —Eu o desafio. Seus olhos se afastam de mim, ele exala profundamente: — Ainda não, mas depois desta noite eu vou falar.

— Brayden— Eu me viro para ele. — Você, simplesmente, não entende e

eu não quero discutir com você, então eu vou mandar alguém me levar para um hotel. Eu nem quero ver o rosto dela novamente.

— Kerri, você tem que entender, eu nunca tive uma namorada antes, então isso nunca foi um problema. Eu vou falar com ela hoje à noite, eu prometo. Apenas não saia, espere por mim.

Eu me viro nos meus saltos e saio.

Eu sou uma vadia muito ciumenta.

Estou sendo mantida como refém. Sequestrada por Butch e sua equipe de fisiculturistas. Aparentemente, Brayden deixou ordens para que eu não saísse deste prédio sem ele e o que o todo-poderoso Brayden Quinn diz — acontece. Isso não acalma a minha raiva crescente. Se ele, simplesmente, me deixasse ir para um hotel, eu teria tido tempo de mergulhar na banheira de hidromassagem e relaxar do longo voo combinado com o incidente com Mandy. Agora estou ainda mais irritada por esses homens que ditam o que vou fazer.

Eu vejo Chase passar pela sala que estou sendo presa e grito para ele. Ele dá um passo para trás e entra na sala, seu rosto se ilumina com um sorriso juvenil quando ele me vê.

— Olá, linda, — ele me puxa em seu braço, o cheiro de roupa fresca invade os meus sentidos. Ele dá beijinhos no meu pescoço e no meu queixo e eu o empurro para longe quando começo a me sentir quente. Ele sorri para mim e diz: — Eu pensei que você viria amanhã.

— Brayden não disse que eu cheguei mais cedo para surpreendê-lo. Infelizmente, houve um *incidente* e eu só quero ir para um hotel, mas Butch está me segurando aqui. Você pode me ajudar a sair daqui?

— Incidente? Vamos lá, me fale um pouco mais sobre isso. — Ele pode

sentir que há uma história suculenta e ele sorri para mim perversamente, suas sobrancelhas levantadas incitando-me a dizer a ele.

— Tudo bem, vamos apenas dizer que Mandy nos pegou quando eu estava com a boca cheia. — Seus olhos se apertam enquanto ele pondera sobre a minha declaração. Eu posso realmente ver quando o que eu disse, clica em sua mente. Seus olhos se arregalam e ele faz um bom esforço para não rir, mas acaba explodindo em uma gargalhada. No momento em que Brayden entra na sala, ele está enxugando as lágrimas dos olhos de tanto rir.

— Irmão, aprenda a usar uma fechadura, — ele dá um tapinha nas costas de Brayden, deixando a sala com um enorme sorriso no rosto.

— Você contou a ele? — Ele se eriça, os olhos brilhando de raiva.

— Eu precisava desabafar com alguém e Chase estava passando, — eu explico.

— Então você confia em Chase, — ele revira os olhos, — o que ele sabe sobre nós, ele só está interessado em foder cada pedaço de bunda que ele vê.

— Eu gosto de Chase, ele é divertido, além de eu não me importar com o que ele faz com suas fãs, você é o único com quem eu estou preocupada. — Eu sorrio sedutoramente para ele, puxando-o para os meus braços. Eu sei que sou muito instável, mas ele parece tão sexy naqueles jeans, eles abraçam sua bunda tão perfeitamente. Eu vim aqui para passar um tempo com o homem que conquistou meu coração e não vou perder mais um minuto com Mandy ou Chase. Eu beijo a ponta do seu nariz, correndo minhas mãos até o pescoço em seu cabelo e sinto a tensão começar a diminuir em seu corpo.

Ele solta um suspiro de alívio quando percebe que não vamos mais discutir. — Vamos para casa. — Ele me leva em suas costas, tipo andar de cavalinho, e corre pelo corredor. Eu rio contra seu pescoço acenando para o resto

da banda enquanto passamos para fora.

Levamos cerca de cinco minutos da arena ao condomínio de luxo do Brayden, na área de Pike Place. A primeira coisa que noto quando entro é a vista incrível através das janelas do chão ao teto. A cidade e a orla são incríveis com as luzes cintilando no horizonte à noite.

— Você está com fome? — Brayden pergunta atrás de mim. Ele está tirando a camisa quando eu me viro da janela. Essa visão dele tirando a roupa é ainda mais fantástica que a da janela. Sua mão faz uma pausa em seu cinto e eu tiro meus olhos e olho em seus olhos. O sorriso diabólico em seu rosto diz que ele sabe exatamente o que eu estou pensando.

— Se você tirar as calças, eu vou ficar com fome por algo mais do que comida. — A verdade é que ele não precisa nem tirar as calças, estou sempre com fome de seu corpo.

Nós pedimos comida chinesa, que comemos com pauzinho, sentados estilo índio, no chão de sala de estar. Conto a ele sobre a conversa que tive com minha mãe, então a seguir, a bomba que meu pai lançou sobre mim antes de embarcar no avião. Sim, tem sido uma semana bem agitada para Kerri. Ela precisa transar para aliviar toda essa tensão. É muito ruim quando começo a falar de mim na terceira pessoa.

— As pessoas ricas sempre têm as famílias mais loucas, — ele ri. — Meus pais eram pobres e perfeitamente apaixonados um pelo outro. Ainda são.

— Ria agora, se você quiser, mas eu tenho certeza que você entrou para o status de pessoas ricas nos últimos oito anos, — eu o provoco.

— É verdade, mas eu já tenho um relacionamento incrível. Com uma garota um pouco louca, que tem uma família ainda mais louca, mas o coração quer o que quer. — Ele é tão fofo quando está me provocando.

Eu jogo um travesseiro na cabeça dele e seus pauzinhos se chocam contra o rosto dele. O macarrão gruda em seu rosto, ele olha para mim por dois segundos antes de se lançar em cima de mim. Ele pega um punhado de macarrão e enfia na minha camiseta. Eu empurro seu peito pesado enquanto ele alcança mais macarrões, mas eu paro de lutar quando percebo que sou superada e ele, desafiadoramente, ganhou esta. Meu sutiã está cheio de macarrão quente grudento e ele se ajoelha acima de mim sorrindo como um gato Cheshire.

— Agora você me fez desperdiçar meu macarrão, — ele me culpa. Ele abaixa a cabeça e come um macarrão no meu peito.

— Brayden, pare! Você é nojento. Você vai comer alguma coisa em mim, não vai?

— Qualquer coisa, — ele concorda, seus olhos brilhando com malícia.

Ok, talvez não foi tão nojento quando ele lambeu o molho do meu mamilo.

Capítulo 10

Na manhã seguinte, acordo na cama enrolada em uma toalha. Depois da nossa luta de macarrão; em que ele foi campeão — ou talvez, eu fui a vencedora naquilo. Afinal, eu tive que aproveitar a recompensa de ter sua língua lambendo meus seios e mamilos. Eu queria tomar banho sozinha porque ele já tinha tomado banho na arena, mas ele não deixou.

O que deveria ser um banho rápido se transformou em uma performance de quarenta minutos. Depois de esfregar o sabonete com as mãos macias por todo o meu corpo, ele começou a me foder contra a parede do chuveiro. O poder dos seus golpes era tão forte que arranquei algumas mechas de seu cabelo. Depois de me dar dois orgasmos alucinantes, ele me inclinou e forçou meu corpo a um terceiro orgasmo antes de, finalmente, se soltar e explodir profundamente dentro de mim. Depois de me secar, ele me envolveu em uma toalha limpa e me levou para sua cama king size. Nós nos abraçamos no meio da enorme cama adormecendo em poucos minutos.

Eu me viro em seu braço para encará-lo. Em repouso, ele parece muito mais jovem do que o estressado astro do rock que ele, geralmente, personifica. Agora, ele é apenas Brayden. Meu incrivelmente sexy, divertido e, não vamos esquecer, namorado safado. A maneira que aquele homem foi capaz de extrair aqueles orgasmos de mim ontem à noite ainda me faz arrepiar de prazer.

Eu ando na ponta dos pés pela sala para pegar minha bolsa. Eu puxo minhas roupas e então Brayden começa a se mover na cama.

— Volte para a cama, — ele lamenta com sua voz rouca, só a voz matinal

já causa arrepios sobre a minha pele nua.

— Não, você precisa sair da cama. Eu nunca estive em Seattle e você vai me levar para sair. — *Mantenha-se firme, Kerri,* eu me animo. Preciso de uma conversa estimulante, se pretendo ficar fora daquela cama.

Ele se vira de costas, revelando um caso bastante sério de ereção matinal. Eu poderia acordar todas as manhãs com seu corpo nu em minha cama.

— Pelo menos me dê um beijo de bom dia, — ele faz beicinho para mim, seu cabelo sedutoramente desgrenhado. Quem pode resistir à proeza sexual desse homem? Eu não. Mergulho na cama, enterrando minha pele nua e gelada em seu calor suave. Ele começa a acariciar meu pescoço, acaricia meu umbigo até que suas mãos se trancam em meus quadris puxando minha bunda contra sua excitação intensa.

Minha toalha é jogada rapidamente para fora da cama e as mãos de Brayden acariciam meus seios. Eu me arqueio para ele enquanto ele toca meus mamilos, as bolinhas ásperas estão doloridas pela sensação de sua língua deslizando sobre elas. Ele geme enquanto eu esfrego minha bunda contra sua ereção. Seu dedo desliza pelo meu umbigo e mergulha no meu centro úmido. Ele morde meu pescoço enquanto seus dedos roçam o dolorido broto de nervos. Meus quadris se movem em pequenos círculos, encorajando-o a me levar ao clímax.

Ele agarra minha perna e a coloca sobre a sua coxa esquerda, em seguida, posiciona seu pau e empurra em mim por trás. Seus golpes são lentos e calmos no início, beijos leves no meu pescoço e orelha causam arrepios na minha espinha e a dor na minha boceta aumenta. Seu ritmo acelera e ele aperta meus mamilos. Meus gemidos reverberados e o som molhado de seu pau empurrando em mim são os únicos sons no quarto.

Ele inclina a cabeça para trás e invade minha boca com a língua. Os golpes

hábeis de sua língua me fazem ofegar contra sua boca. Estou a ponto de gozar e ele pode sentir isso. Seus dedos roçam meu clitóris enquanto ele soca em mim com uma longa e profunda pressão e meu orgasmo me domina, seus golpes contínuos enviam sacudidas de prazer através do meu corpo.

Ele me empurra para baixo no colchão, agarra meus quadris e bate em mim repetidamente. Seus grunhidos ficam cada vez mais altos até que ele geme meu nome enquanto um jorro de esperma flui em meu canal. Ele tira para fora e se inclina para trás em suas ancas, respirando pesadamente e acariciando minhas costas.

Ele inclina o corpo dele sobre o meu e sussurra em meu ouvido: — Eu te amo.

Meu coração pula algumas batidas e a sensação que flui através de mim é dez vezes melhor que o orgasmo que acabei de ter. Eu arqueio minha cabeça para trás e o beijo em sua bochecha. — Eu também te amo, — eu respondo. Tenho certeza que estou apaixonada por ele desde a primeira noite em Nova York.

******

Meu telefone vibra enquanto seguimos para o elevador. Um rápido vislumbre revela que é Chase. — Chase disse que ele vai nos encontrar no Obelisco Espacial, — eu digo.

Brayden vira um olhar penetrante para mim e agarra meu braço antes que eu possa entrar no elevador. — Por que o Chase está mandando mensagens para você? Desde quando ele tem o seu número? — Seus olhos estão brilhando com raiva e eu não entendo porque ele odeia tanto a minha interação com o Chase.

— Nós trocamos números em Nova York. Ele é seu melhor amigo, então por que eu não seria amiga dele? Por que você não confia nele ao meu redor? —

Chase é divertido de conversar e eu odiaria perder sua amizade. Claro que ele flerta comigo, mas é, principalmente, brincalhão.

— Você não tem ideia do que Chase quer de você? Eu confio em você, Kerri, há simplesmente algumas coisas que você não sabe, mas se você quiser que ele vá junto com a gente, então vamos encontrá-lo.

No carro, Brayden olha pela janela perdido em seus pensamentos. Eu alcanço e aperto sua mão. Ele recua e esfrega minha mão, tentando me convencer de que está tudo bem, mas eu sei que não está. Ele não confia em Chase ao meu redor e eu me pergunto se eu poderia confiar em mim ao redor de Chase.

Butch se levanta do lado de fora no Obelisco Espacial e Brayden me ajuda, segurando minha mão enquanto entramos no jardim de Chihuly. Chase está nos esperando lá dentro. Ele está encostado em uma parede, de jeans desbotados e uma camiseta cinza que tem lágrimas nela. Seu cabelo loiro desgrenhado parece ter sido soprado pelo vento e seus olhos estão protegidos por um par de óculos de aviador. Ele está com uma barba por fazer em seu rosto e isso faz com que ele pareça durão. Ele tira os óculos e caminha em nossa direção e meu estômago se agita um pouco quando ele sorri para mim.

Ele me puxa para seus braços e beija minha testa. O aperto de Brayden na minha mão reforça o abraço e ele me puxa de volta para ele. Chase percebe e revira os olhos.

— Vamos, Bray, não tem que ser desse jeito. — Brayden o olha com desconfiança antes de me arrastar vagando atrás de mim.

— Bray, — Chase grita com ele e Brayden faz uma pausa para olhar de volta para ele. — Eu só sinto sua falta, cara. Tudo bem se eu ficar com você e *sua garota*? — A maneira como ele diz sua garota me deixa um pouco nervosa. Acho que ele se ressente com o meu relacionamento com Brayden mais

do que eu pensava.

Brayden encolhe os ombros e Chase avança ao nosso lado, obviamente, feliz por Brayden não ter dito para ele se foder. As exposições de espelhos são surpreendentes e o comportamento alegre de Chase é contagiante, portanto, em pouco tempo, Brayden está rindo junto conosco. Assim que o escudo de Brayden cai e sua tensão diminui, posso ver a divertida dinâmica da amizade deles.

Eu deixo eles ficarem um pouco à minha frente para que eu possa ver como eles interagem. Chase envolve seu braço em volta do pescoço de Brayden, apontando para diferentes exposições e eu, finalmente, vejo a prova de que eles são melhores amigos. Brayden cutuca Chase nas costelas e olha em volta para mim. Ele me vê alguns passos atrás e me puxa entre Chase e ele. Quando Chase envolve seu braço em volta do meu ombro e dá um beijo na minha bochecha, Brayden apenas balança a cabeça e sorri.

O resto da nossa tarde é tranquila, sem que Brayden esteja constantemente preocupado com o fato de Chase me atacar. Chase é inteligente o suficiente para ser bem-comportado e não ultrapassar limites. Estamos a meio caminho do nosso almoço quando Chase decide explicar como ele conheceu Brayden.

— Quando Bray se mudou para cá, ele era o garotinho mais magro do quarteirão, mas meio que me adorava. Me seguia como um cachorrinho perdido, — Chase ri.

— Vai se foder, Chase, — diz Brayden, virando o dedo para ele. — Eu posso levantar peso com sua bunda agora.

— É, bem naquela época, eu estava preocupado que ele aparecesse na escola usando um kilt, então eu o tinha sobre a minha proteção. Ele tem sido meu braço direito desde então. — Ele dá a Brayden um olhar estranho e eu sei que estou perdendo algo, mas Brayden o ignora, pega seu telefone que está tocando, feliz pela distração.

Ele se levanta da mesa e entra em um canto particular. Chase o observa, então seus olhos se fecham nos meus e eu tenho certeza que vejo um lampejo de fome. Não o habitual flerte engraçado que sempre recebo do Chase, mas uma fome intensa e desejo. Eu, rapidamente, deixo cair meus olhos no meu prato, empurrando minha comida ao redor. Eu não entendo o tremor que sinto quando ele olha para mim com aquele olhar cinza frio. Eu amo Brayden e eu nunca o trairia com Chase, mas a atração está definitivamente lá.

Brayden retorna e apoia as mãos na mesa, com o rosto tenso e sombrio novamente. — Mandy me agendou uma entrevista e não me contou até agora. Eu não posso me livrar disso, então eu vou pedir a Butch para deixá-la na minha casa a caminho da entrevista.

— Ela ainda está comendo, Bray, eu vou levá-la para casa, — oferece Chase.

Brayden balança a cabeça olhando para trás e para frente entre Chase e eu. — Claro que não, ela vai comigo.

— Bray, você é meu melhor amigo, não vou fazer nada com sua garota. São três horas e tenho certeza de que ela não veio até Seattle para ficar sozinha em seu apartamento.

Brayden olha para ele, as engrenagens, visivelmente, virando em sua cabeça, ele balança a cabeça e diz: — Tudo bem, mas já conversamos sobre isso, acho que não preciso avisá-lo novamente.

Chase ergue a mão e balança a cabeça com a óbvia desconfiança de Brayden sobre nele. Brayden dá um beijo na minha testa antes de sair correndo do restaurante. Um silêncio desajeitado cai sobre a mesa e a tensão aumenta enquanto tento evitar os olhos de Chase.

— Eu não vou te devorar, Kerri, está tudo bem em olhar para mim. — Eu

olho para o seu rosto sorridente, desejando ter saído com Brayden, então eu não teria que lidar com meus sentimentos conflitantes.

— Você sabe que Mandy, provavelmente, marcou a entrevista depois que ela descobriu que você estava vindo. Ela está agindo de forma muito possessiva desde que Bray ficou com você. — Meus olhos se arregalam com a afirmação dele, eu nem tinha percebido que isso poderia ser manobra de Mandy para nos manter separados.

— Graças à Deus que você também vê isso. Brayden acha que estou exagerando, mas sei que ela o quer. — Ele sorri enquanto enfia o garfo na boca.

— Bray é cego para os sentimentos de Mandy. Ela vem alimentando sentimentos por ele há anos, mas ele a vê como uma irmã, então ele bloqueia qualquer sinal sutil que ela dá.

— Então, o que eu faço? — Eu pergunto pegando o garfo.

— Nada. Ele te ama, então você não tem nada com que se preocupar. Eu nunca vi Brayden assim com nenhuma mulher. — Minha curiosidade se ergue com o olhar triste em seu rosto e eu decido obter algumas respostas.

— O que está acontecendo entre você e Brayden? Eu sei que estou causando uma ruptura na amizade de vocês, mas sinto que há mais coisas acontecendo.

Ele faz uma pausa com o garfo a meio caminho da boca. Ele olha para mim e solta o garfo. Ele suspira e esfrega os olhos em frustração. — Brayden vai me matar se eu te disser.

— Eu não me importo se Brayden vai ficar bravo. Eu preciso saber o que está acontecendo.

Ele olha para mim por um tempo e eu tenho certeza que ele não vai me dizer enquanto olha em volta nervosamente, em seguida, olha nos meus

olhos. — Eu já disse a você como somos inseparáveis desde que nos conhecemos. Nenhum de nós jamais esteve em um relacionamento sério, então, quando Brayden conheceu você tudo mudou.

— Por quê? Você está com ciúmes de nós? Você se ressente de mim? — Pergunto, esperando que ele não abrigue nenhum ressentimento profundo em relação à mim.

— Não, eu não me ressinto de você. Eu posso ser um pouco ciumento, mas não de você. Invejo o Brayden porque eu também quero você. — Ele ainda está segurando alguma coisa. Eu posso dizer pela maneira como seus dedos estão nervosamente rolando o garfo ao redor.

— Apenas me diga o que está acontecendo, Chase, pare de dar respostas vagas. — Ele sorri para mim e balança a cabeça.

— Eu amo isso em você, pelo seu jeito de não ficar de papo furado e simplesmente ir direto ao ponto. —Eu sorrio com a sua verdadeira impressão de mim.

— Eu não me tornei a perspicaz mulher de negócios que sou, escutando papo furado de homens, então me diga o que vocês estão escondendo.

— Tudo bem, Brayden e eu sempre compartilhamos tudo, incluindo mulheres — até você.

O quê? Compartilham mulheres?

— Chase, você está dizendo que vocês fodem as mesmas mulheres? —Eu grito para ele.

— Shh ... Nós não precisamos que essa merda acabe em alguma revista. — Ele se move em seu assento para que ele possa se inclinar sobre a mesa em minha direção.

— Sim, nós, geralmente, transamos com as mesmas mulheres, mas Brayden tem medo de compartilhar você comigo. Ele acha que você pode me trocar por ele e isso iria devastá-lo. — Estou chocada com sua confissão. Eles compartilham mulheres. Eu não deveria estar animada com isso, mas uma imagem de Brayden e Chase nus na cama comigo faz com que eu estremeça e minha calcinha fique úmida.

— Vocês são ... quero dizer, vocês ...— Eu nem sei como perguntar. Chase ri da minha luta para dizer as palavras.

— Se você está perguntando se somos gays, a resposta é não. Nós transamos com as mesmas mulheres, não fodemos um ao outro.

— Então você realmente pediu a Brayden para ele me compartilhar com você. Você parou para pensar que eu poderia não querer fazer isso? — Meu tom indignado é desnecessário e um disfarce para o quanto à ideia me intriga.

— Ah, acredite em mim, Kerri, você quer que eu te foda. Você quer que eu prenda você na minha cama e te chupe até você desmaiar. Você seria o centro do nosso universo e nós te daríamos prazer como você nunca imaginou.

Oh deus, a obscenidade que sai de sua boca soa como poesia e minha boceta aperta em cada palavra sua. Estou tendo visões daquela boca suja lambendo a umidade entre as minhas pernas.

— Eu posso ver isso nesses lindos olhos castanhos e no jeito que você está mordendo o lábio. Você me quer tanto quanto eu quero você. Eu não estou tentando arruinar seu relacionamento com Brayden, eu só quero fazer parte dele. Eu já tenho sentimentos por você, e talvez, todos possamos construir algo juntos.

Isso é loucura, ele deve estar desequilibrado. Como um relacionamento com três pessoas sobreviveria? É difícil o suficiente manter um com um

homem. O pior é que Chase não parece o tipo de cara que pode permanecer fiel e eu não posso ficar com um homem que me machucaria daquele jeito novamente.

— Chase, isso nunca funcionaria. Além de Brayden parecer realmente chateado com você por causa disso, talvez você devesse simplesmente desistir.

Ele me encara com raiva. — Você não acha que eu tentei. Toda vez que eu falo com você ou passo horas enviando mensagens para você, eu só quero estar mais com você. O fato de que você já está com Brayden torna isso pior, a única coisa que eu realmente quero compartilhar com Brayden é a única coisa que ele já me recusou.

— Eu não sei, Chase...

— Só me prometa que você vai pensar sobre isso. Não diga simplesmente não porque você acha que é moralmente incorreto. Faça o que seu coração lhe disser para fazer, o que seu corpo anseia e não se preocupe com fatores externos. — Eu aceno para ele, imaginando como vou ter essa conversa com Brayden.

Nós saímos do prédio em silêncio porque um milhão de perguntas e cenários enchem minha cabeça. Ele pega minha mão e me leva até o seu carro. O simples gesto me faz tremer e Chase me olha sorrindo.

— Você sentiu isso também, não é? — Eu odeio admitir isso, mas a faísca está definitivamente lá e me sinto extremamente culpada porque é exatamente isso que Brayden temia. Eu sinto que estou traindo ele pelas costas apenas por ter esses sentimentos.

Ele franze a testa para mim quando percebe o quanto isso está me incomodando. Ele solta a minha mão e suspira. — Temos algumas horas antes de Brayden terminar. Você quer fazer outra coisa? —Ele pergunta. Acho que ele está tentando me animar, mas sei que preciso me afastar dele o mais rápido possível. Ele sabe que eu vou dizer não, então ele defende seu caso.

— Vamos, Kerri, vou levá-la ao museu EMP e você pode me conhecer como eu sou. Pelo menos eu sei que você me deu uma chance justa. — Ele levanta as sobrancelhas, esperando que eu responda. Eu dou de ombros e ele me leva até seu Camaro vermelho bombeiro.

— Oh meu Deus! Você tem um Camaro? Eu amo este carro — Não, eu quero casar com este carro. — Eu corro minha mão sobre o metal frio, hipnotizada por sua beleza.

— Uau, o que eu tenho que fazer para você me acariciar assim? — Ele diz me assistindo adorar seu carro.

— Você tem que ser duro como o aço e ter um motor potente. — Eu sorrio para ele. Ele acena com a cabeça e ajusta seu pau muito perceptível, em seguida, ele abre a porta e me ajuda a entrar.

— Eu tenho um aço duro suficiente para satisfazê-la e meu motor está sempre em plena aceleração, — diz ele, fechando a porta e andando para o seu lado.

O passeio no Camaro ajuda a aliviar meus medos enquanto eu deixo a emoção de andar em um carro poderoso ofuscar a proposta de Chase. Ele continua olhando para mim sorrindo, como se estivesse feliz por finalmente ter me acertado. No museu EMP, percebo que Chase não ama só música, mas também é fanático por ficção científica. Chase sempre torna tudo divertido e estou animada em vê-lo em seu elemento. Eu não consigo descobrir como acabei tendo sentimentos por dois astros sexy do rock, mas como Chase me leva até o Brayden, eu sei que a dinâmica do meu relacionamento vai mudar.

Capítulo 11

Brayden chega em casa quinze minutos depois de mim e faz uma pausa quando ele me vê sentada no sofá parecendo nervosa.

— O que aconteceu? — Ele pergunta, vindo para ficar em cima de mim. Eu me levanto e olho em seus olhos.

— Chase me contou tudo. — Ele olha para o teto, fumegando.

— Então ele tentou fazer você ficar com ele também? Ele agiu pelas minhas costas e fez uma proposta para você. — Ele cruza o braço e eu não tenho certeza se essa conversa vai ser muito produtiva.

— Não, ele realmente não me fez uma proposta. Ele me contou qual era a tensão entre vocês dois e me contou quais eram os sentimentos dele sobre a situação.

Ele pega o telefone, aperta um botão e coloca no ouvido. — Venha até aqui agora! — Ele ordena, em seguida, joga o telefone na mesa de café. — Então, é isso que você quer também? Você quer ficar com o Chase?

— Não! Brayden, eu te amo. Eu nunca escolheria qualquer um que não fosse você. — Eu agarro sua mão e entrelaço-a na minha. — Eu odeio ser a razão pela qual vocês dois estão tão distantes. Eu quero te fazer feliz e se me compartilhar com Chase te faz feliz, eu não sou contra isso. Não vou mentir para você e dizer que não me sinto atraída por ele, mas estou apaixonada por você.

Ele inclina a cabeça contra a minha testa e olha nos meus olhos. — Eu amo compartilhar mulheres com o Chase. Eu amo compartilhar minha vida com

ele, mas não posso arriscar perder você para ele. Se você decidir que não quer ficar com nós dois e escolher Chase, isso me mataria por dentro e minha amizade com Chase acabaria. É correr um risco enorme.

Eu o beijo levemente em seus lábios, depois em seu queixo antes de me afastar e olhar em seus olhos. — Eu não vou escolher outra pessoa em vez de você. Apenas me diga o que te faria feliz porque acho que você está se omitindo.

— Você realmente quer saber o que me faria feliz? —Ele diz, apertando sua mandíbula.

— Diga-me. — Eu o persuadi a me deixar entrar.

— Eu ficaria feliz em compartilhar você com meu melhor amigo. Seria excitante para mim vê-lo chupar você até você gozar e eu adoraria foder sua bunda enquanto ele pega sua boceta. — Ele cai no sofá e pende a cabeça na mão. — Você, provavelmente, acha que eu sou um maldito doente agora.

Sento-me ao lado dele e agarro seu rosto entre as minhas mãos e o forço a olhar para mim. — Eu não acho que você está doente, eu fiquei surpresa no começo, mas eu nunca iria te julgar pelo que te excita sexualmente. Eu gosto de Chase e estou atraída por ele, então se é isso que você quer, eu vou tentar.

— Kerri, eu não quero que você faça nada que vá deixar você desconfortável.

— Eu não faria isso se estivesse desconfortável. Você e Chase me fazem sentir confortável, então eu vou deixar você decidir o que você quer fazer e eu vou ficar bem com qualquer escolha que você fizer.

Ele acena e me puxa para seus braços e me segura silenciosamente até que a campainha toca cinco minutos depois. Ele abre a porta e Chase entra cautelosamente, seu olhar passa de mim para Brayden. Ele passa por Brayden e vai direto para a sala e se senta. Brayden fica lá olhando para ele e finalmente se

senta no sofá oposto e eu fico lá olhando para eles.

— Você é como meu irmão, — Brayden diz. — Eu sempre compartilhei tudo com você

— Bray, — Chase interrompe, — antes que você diga não, apenas saiba que eu nunca faria nada para machucá-lo. Eu sei que você a ama, mas eu me importo com ela também. Se você quer que eu me afaste depois desta noite eu me afasto.

Brayden sorri com sua explosão e continua: — Não estou dizendo que não, Chase, mas há regras.

O rosto de Chase se ilumina no maior sorriso que já vi. — Quaisquer que sejam as regras que você estabelecer, eu vou seguir.

— Um, temos que nos comunicar uns com os outros sobre tudo ou isso nunca funcionará. Dois, nós não mentimos um para o outro. Uma mentira entre nós pode acabar arruinando nossa amizade. E em terceiro lugar, você tem que ser fiel, Chase. Eu não vou deixar você entrar no meu relacionamento para que você possa foder com o coração da Kerri.

Chase acena com a cabeça com entusiasmo: — Feito. Eu só quero uma chance de provar que isso pode funcionar. Você vai ver, Bray, tudo vai dar certo.

Brayden se levanta e encolhe os ombros para fora da jaqueta que ele nunca consegue tirar. Ele caminha em direção ao quarto, em seguida, olha para nós, — Vocês dois vêm ou o quê? — Os olhos de Chase se arregalam e ele olha para mim nervosamente.

— Agora? Eu pensei que nós iríamos devagar com isso. — Ele diz para Brayden.

— Sim, agora. Se Kerri quer estar conosco, temos que mostrar a ela o que ela vai ganhar. Agora, mexa esse rabo e vamos impressionar nossa garota, — ele

se vira e vai para o quarto, deixando-me ali me sentindo quente e molhada.

Oh, meu Deus, eu não posso acreditar que estou prestes a foder dois homens gostosões. Não sei se estou mais excitada ou nervosa. Chase entra na minha frente e passa o dedo no meu rosto.

— Tão linda, — diz ele, fazendo com que meu corpo estremeça com sua carícia suave. — Se você não quiser fazer isso, eu vou entender.

— Eu quero, — eu sussurro, com minha voz rouca e a garganta seca. Ele pega minha mão e me leva para o quarto. Brayden já se despiu de sua cueca boxer e se movimenta para eu ir até ele. Assim que paro na frente dele, ele me virar para encarar Chase. Ele, lentamente, começa a tirar minhas roupas e percebo que ele está me revelando para Chase. Quase como um show de strip, eu não tenho controle.

Assim que ele tira a minha calcinha, ele abre meu sutiã de renda e arrasta-o pelos meus braços. Ele beija meu pescoço fazendo minhas costas arquearem e meu peito se sobressair. As pupilas de Chase se dilatam e ele começa a tirar a roupa enquanto Brayden desliza meus mamilos com a palma da mão, em seguida, desliza a mão pelo meu umbigo e provoca a borda da minha calcinha. Estou tão desesperada para ele aliviar a dor no meu núcleo que eu estou gemendo antes que ele sequer toque meu meio úmido.

Sua mão desliza em minha calcinha e seus dedos separam minhas dobras molhadas. No segundo em que ele aperta meu clitóris, um orgasmo inesperado balança meu corpo. Eu grito e me agarro ao pescoço dele para não cair. Sob minhas pálpebras pesadas, eu vejo Chase se aproximando, ele se despiu e fico surpresa com o quão musculoso ele é. Ele é todo musculoso e seu abdômen é definido. O cabelo loiro com a dispersão da luz fica com a cor mais escura, enquanto ele tira a sua cueca. Não sei como vou conseguir lidar com dois homens me possuindo, mas não quero voltar atrás agora. Eu quero experimentar

tudo o que eles podem me dar e muito mais.

Chase para na minha frente e tira a calcinha do meu corpo. Ele olha para os dedos de Brayden ainda, gentilmente, acariciando meu clitóris, em seguida, se inclina e reclama minha boca avidamente. Brayden, abruptamente, me levanta em seu braço quebrando o beijo. Ele me coloca no meio de sua enorme cama e ambos estão ao meu lado. Eles começam a acariciar meu pescoço, lambendo e chupando. Meus olhos se fecham com a sobrecarga de sensações que os dois homens estão evocando.

Eles se prendem aos meus mamilos e minhas costas disparam para fora da cama. Brayden me segura com um braço na minha barriga e continua a chupar o bico apertado, enquanto Chase chupa o outro e eu tenho certeza que estou prestes a gozar novamente. Brayden abre minhas coxas, deixa de segurar meu mamilo e acena para Chase.

Brayden olha para o meu rosto enquanto eu assisto Chase dar beijos pelo meu umbigo antes de se estabelecer entre as minhas pernas. O pensamento de Chase chupar minha boceta faz minhas pernas começarem a tremer em antecipação. Eu sei que vou explodir no minuto que ele enterrar seu rosto em mim. Brayden observa cuidadosamente as minhas reações. Chase lambe minha coxa e Brayden se aproxima e me beija. Sua língua mergulha na minha boca no mesmo momento em que a língua de Chase desliza sobre minha boceta. Eu gemo na boca de Brayden e empurro meus quadris para cima, oferecendo a Chase minha boceta para ele fazer o que quiser.

— Umm… Bray, ela tem um gosto tão bom. Como você pôde não compartilhar isso comigo? — Sua língua passa sobre meu clitóris e meus quadris se movem. — Tão doce, — ele me abre com os dedos e sua língua mergulha em mim. Eu agarro os lençóis e me afasto do beijo de Brayden e solto um suspiro estrangulado. Brayden imediatamente agarra meu mamilo e chupa, a sucção envia uma sensação de puxão direto para minha boceta. É como se eles

estivessem tocando meu corpo em perfeita harmonia, como fazem no palco. Eu me sinto oprimida pelo prazer. Chase passa sua língua habilidosa sobre o meu clitóris em círculos acentuados e mergulha seu dedo profundamente na minha boceta.

— AHHH!! Caralho... — o orgasmo me agarra com tanta força que acho que estou em choque de prazer. Meu corpo treme e balança incontrolavelmente e faíscas voam por trás das minhas pálpebras fechadas. Estou respirando com dificuldade enquanto forço meus olhos a abrir. Ambos estão me observando com admiração. Brayden esfregando meu umbigo e Chase acariciando minha coxa.

— Isso foi fodidamente incrível, — diz Chase. — Eu nunca vi uma mulher gozar assim. Eu bebi muito do seu gozo, acho que posso estar bêbado dele.

— Venha aqui, Chase, — eu digo entortando um dedo para ele. Eu quero sentir tanto aqueles lábios que o puxo para cima de mim e o beijo. Seus beijos são tão agressivos que me deixam impossivelmente excitada. Eu quero que ele mergulhe seu pau em mim do jeito que sua língua está mergulhando na minha boca. Como se sentisse meus pensamentos, ele quebra o beijo e olha para Brayden, silenciosamente perguntando se ele está bem com isso. Brayden assente e Chase pula na cama.

Brayden deita-se ao meu lado, olhando nos meus olhos, seus dedos girando no calor úmido da minha boceta. — Você está bem, amor? — Ele pergunta.

— Não poderia estar melhor, — respondo com uma voz rouca.

Chase volta para a beira da cama e puxa sua cueca boxer para baixo antes de subir. Eu vejo seu pau balançar com seus movimentos e fico um pouco nervosa. Onde Brayden é longo, Chase é grosso. Seu pau se ergue e eu lambo meus lábios imaginando o quão bom é o gosto dele. Chase enrola um preservativo sobre seu pau grosso enquanto Brayden provoca minha boceta, a tornando mais úmida para a entrada de Chase. Chase faz uma pausa na minha

entrada e olha para nós.

— Vocês estão certos sobre isso? Porque assim que eu me enterrar dentro dessa boceta, você será tão minha quanto você é de Bray. — Calafrios correm pela minha espinha com a ideia de ser possuída por esses dois homens. Neste momento não há nada que eu queira mais.

— Chase, eu quero que você me foda como você quisesse comer essa boceta.

— Porra, gata, eu adoro quando você fala sacanagem, — Brayden assobia em meu ouvido. Ele chupa meu pescoço enquanto o pau de Chase lentamente entra na minha boceta. A cada centímetro que ele entra, ele puxa para fora e lentamente embala de volta. Ele está tentando deixar meu corpo se ajustar ao seu tamanho, mas eu o quero profundamente em mim. Eu levanto meus quadris em seu próximo impulso e ele entra mais fundo. Ele morde o lábio e rosna quando ele está completamente encaixado na minha boceta.

— Você é tão fodidamente apertada. Acho que posso explodir se me mexer.

— Apenas me foda, Chase. Por favor. — Ele recua devagar, em seguida, mete em mim. O gemido fica alojado na minha garganta quando começo a me sentir delirante. Seus golpes são implacáveis e eu acho outra coisa que ele tem em comum com Brayden. Eles fodem com toda a sua força, e eu amo tanto, que estou à beira de outro orgasmo. Eu ouço Brayden sussurrar em meu ouvido, mas não consigo me concentrar em suas palavras, estou muito perdida nos golpes frenéticos de Chase.

— Isso mesmo, gata, — diz Brayden no meu ouvido. — Goze para nós, mostre-nos o quanto você ama o que fazemos com essa boceta. — Ele aperta um mamilo e chupa o outro. Então ele roça o meu clitóris com seu dedo com a outra mão e a tensão dentro de mim explode. O pau duro de Chase continua a meter

em mim enquanto o êxtase gira através de mim, cada golpe trazendo outra descarga de prazer enquanto seu pau grosso se esfrega no meu ponto g. Meu canal agarra o pau de Chase segurando-o em um aperto e ele ruge com sua liberação.

— Ha, porra! Caralho, isso é bom. — Seus golpes são lentos e empurrados enquanto ele se gasta em mim. Seus olhos se abrem e ele se inclina sobre mim, me beijando e acariciando. — Deus, Kerri, eu sinto que acabei de provar um pedaço do céu. — Ele olha para Brayden em choque e Brayden ri dele.

— A primeira vez que me enterrei nela, soube que nunca mais seria o mesmo homem. — Brayden diz.

Chase rola, nos desconectando. Seu braço cobre os olhos e ele ofega para recuperar o fôlego. Eu olho para Brayden e vejo o fogo em seus olhos. O predador faminto à espreita. Ele tem sido tão paciente que mal posso esperar para fazer meu homem gritar meu nome em êxtase. Levanto-me de joelhos e arranco sua cueca. Sua ereção de ponta púrpura nervosa se projeta e eu imediatamente a empurro na minha boca. Ele geme alto enquanto meus lábios se movem para cima e para baixo em seu eixo rígido.

Ele agarra meus braços e me puxa para cima, me beijando profundamente e posicionando seu pau na minha entrada. Eu, lentamente, me abaixo até seu pau latejante. Os braços de Brayden me envolvem como uma tira de aço enquanto ele mantém nossas bocas juntas enquanto eu monto nele. Ele dispara para dentro de mim, indo tão fundo que fico ofegante em seus lábios. Seus olhos se fecham nos meus e eu fico hipnotizada pelo olhar de amor verdadeiro neles.

— Eu te amo tanto, Kerri, — ele sussurra em meu ouvido, nunca quebrando o ritmo sensual de sua posse. O ritmo lento e constante está me deixando louca. Sinto-me cheia dele física e emocionalmente, meu clímax se aproxima rapidamente, mas tento prolongar a dor perversamente deliciosa em

meu núcleo.

— Você nunca saberá o quanto isso significa para mim, — diz ele, antes de ele ir fundo em mim, convulsionando em espasmos. Sua penetração profunda me leva ao limite em um corpo tremendo, apertando o orgasmo. Sua semente quente derrama dentro de mim quando eu desmorono em cima dele, nossos corpos estremecem incontrolavelmente.

— Eu nunca vi nada assim. Vocês dois são lindos juntos, — diz Chase. Eu viro minha cabeça para ele e sorrio.

— Venha aqui, — eu digo. Ele se aproxima e eu o beijo enquanto Brayden acaricia minhas costas.

Brayden me desvia dele e deixa a cama enquanto eu me aconchego mais perto de Chase. Nosso beijo é suave e gentil enquanto continuamos a descobrir nossa nova conexão. Brayden retorna e abre minhas pernas para me limpar com uma toalha molhada. Chase me puxa para debaixo dos lençóis e de repente me sinto exausta. Eu me enterro em seus braços quentes e deixo o sono me reivindicar. Um corpo firme empurra minhas costas e me sinto segura e satisfeita envolvida entre eles.

Capítulo 12

O quarto está mal iluminado quando acordo ao amanhecer. Chase e Brayden estão esparramados em ambos os meus lados. Alguém chutou os lençóis da cama então seus corpos nus estão em plena exibição. Brayden está deitado de bruços. Suas costas e bumbum são todos músculos, intensamente amarrados em uma tatuagem tribal, que corre pela metade do braço direito. Chase está deitado de costas. Seu corpo é uma longa linha de músculos com a mesma tatuagem de Brayden, exceto em seu braço esquerdo. Eu nem tinha notado que eles tinham tatuagens iguais na noite passada. Os dois são muito próximos e estou feliz que eles possam voltar a ser como eram.

Meus olhos pousam no pau de Chase, impressionantemente grande, embora esteja apenas semiereto. Eu me movo entre as pernas dele, determinada a sentir o gosto dele. Eu coloco a maioria dele na minha boca, sugando-o gentilmente. Ele incha profundamente na minha boca, crescendo em dobro em segundos. Ele geme repetidamente enquanto acorda lentamente. Eu chupo suas bolas e seus olhos se abrem. Eu os sugo com a minha boca e ele geme alto. Seu pau se contrai quando eu o coloco de volta na minha boca. Eu trabalho com o maxilar nele enquanto eu subo e desço no seu eixo, chupando e lambendo a coroa até que suas pernas estejam tremendo.

— Caralho, você é boa nisso. — A voz de Chase oscila enquanto sua mão agarra meu cabelo.

— Ela é melhor do que boa, ela é a melhor, — diz Brayden, levantando-se de sua posição na cama para se ajoelhar atrás de mim. Ele espalha minhas coxas e enterra o rosto entre as minhas pernas. O primeiro movimento de sua língua

contra o meu clitóris me faz gemer contra o pau de Chase.

— Porra, eu vou gozar, — diz ele.

— Não, você não vai, — Brayden diz ainda trabalhando sua língua entre as minhas pernas. Ele substitui a língua pelo dedo e depois olha para Chase. — Você vai deixar nossa garota te chupar enquanto eu a fodo. — Chase geme enquanto eu agarro suas bolas, seu punho agarra meu cabelo apertando enquanto ele tenta me puxar. Eu seguro seu quadril e continuo a manipular seu pau com a minha boca. Eu quase engasgo quando Brayden mergulha em mim em um golpe rápido, fazendo Chase ir fundo na minha garganta.

Eu me recupero rapidamente e trabalho mais agressivamente em Chase, combinando com o ritmo de Brayden. Chase joga a cabeça no travesseiro. Seu controle está prestes a acabar assim como o meu. Brayden gira seus quadris com cada estocada e um formigamento está começando a se aprofundar dentro de mim. Brayden se desloca e as pontas dos dedos roçam meu clitóris com cada golpe para dentro. O toque suave rompe meu controle e eu gozo com uma intensidade devastadora. Em algum lugar à distância, eu ouço Chase gritar meu nome, em seguida, jatos quentes de seu creme doce enchem minha boca. Minha boceta aperta Brayden e ele rosna em meu ouvido, empurrando mais duas vezes antes do seu pau pulsar dentro de mim me inundando com seu fluido quente. Nós desabamos na cama em um emaranhado de membros, exaustos e saciados.

Levamos meia hora para nos recuperar o suficiente para tomar banho e nos encontrarmos na cozinha onde preparamos o café da manhã. Nossas conversas são fáceis e naturais. Parece que nós entramos nesse relacionamento sem nenhum obstáculo embaraçoso.

A campainha toca enquanto lavo a louça e Brayden vai para atender enquanto Chase pressiona minhas costas com sua ereção. Eu não tenho certeza de como vou manter dois homens satisfeitos, mas estou mais do que disposta a

tentar.

Suas mãos grandes seguram meus seios, provocando meus mamilos até que eles estejam enrugados contra a minha camiseta. Eu olho por cima dos meus ombros para ele e ele está sorrindo para mim sugestivamente. Ele me gira ao redor, me prendendo contra o balcão enquanto ele me beija. Eu gemo em sua boca excitada pela sua fome e ele me levanta pelas minhas coxas e envolve minha perna em volta da sua cintura. Ele pressiona seu pau duro contra minha buceta sensível e o beijo se torna mais agressivo. Eu puxo o cabelo dele e espero que a qualquer momento ele vá puxar minha calcinha para o lado e me foder contra esse balcão.

— Oh, meu Deus! — O grito me assusta e eu solto minhas pernas e me afasto de Chase. Ele não está tão chocado com a interrupção, ele olha para Mandy e começa a chupar meu pescoço. Eu tento empurrá-lo, mas ele fica tão imóvel quanto uma parede de tijolos.

— Eu sabia, — diz ela. — Ela é uma puta como as outras. — Chase me afasta encarando mortalmente Mandy. Antes que ele possa vir em minha defesa, Brayden grita com ela.

— Não. Desrespeite. Minha. Namorada. — O aviso em seus olhos é muito claro.

— Brayden, você merece algo melhor que isto. Você merece alguém que vai amar só você. Alguém como eu, — ela diz a última parte tão baixo que eu quase não escuto. As sobrancelhas de Brayden sulcam e ele olha para Mandy como se sua irmã acabasse de anunciar que ela o quer. Ele balança a cabeça, não querendo acreditar no que Chase e eu, claramente, vimos.

— Mandy eu… eu não tinha ideia de que você se sentia assim. Sinto muito, mas não me sinto assim em relação a você.

Seu rosto desmorona e ela parece estar com dor. Por mais que eu queira continuar a odiá-la, sinto pena dela. Eu sei como é amar Brayden; não ter esse amor retribuído seria devastador.

— Eu entendia quando elas eram apenas fãs. Mas como você pode compartilhar alguém que você diz amar com Chase? — Ela diz para ele.

— Eu compartilho tudo o que eu amo com Chase. — Mandy acena com a cabeça, em seguida, murmura algo antes de sair da sala. Segundos depois, a porta bate e Brayden nos encara em estado de choque.

— Eu nunca percebi que ela se sentia assim. — Ele diz

— Todo mundo podia ver que aquela mulher queria você, Bray. Não se preocupe, ela vai ficar bem. — Chase diz.

— Sim, eu acho que você está certo, — diz ele, mas ele permanece tenso e perdido em sua cabeça pelo resto do dia. No meio da tarde, entramos no Camaro de Chase e nos dirigimos ao aeroporto. Eu me agarro a eles no portão, fazendo com que eles prometam me ligar todos os dias. Eu ando pelo corredor até o meu avião com o coração pesado. Estou me apaixonando por dois homens que são astros do rock e podem ter qualquer mulher que eles querem, então por que eles permaneceriam fiéis a mim? Eu coloco meus fones de ouvido e me sento no meu lugar enquanto Brayden canta em meus ouvidos. Eu, lentamente, sorrio lembrando da conexão que temos. Recuso-me a deixar a dúvida ofuscar o que é o começo de algo grandioso. Chase e Brayden se preocupam comigo e vamos trabalhar todo o resto.

Epílogo

Brayden

6 meses depois

A campainha toca e eu quero correr para a porta e envolvê-la em meus braços. Nós não vemos Kerri há um mês e ficamos muito ansiosos na semana passada para chegar aqui e estar com ela. Eu ouço Chase abrir a porta e Kerri gritar seu nome. Dou-lhes alguns minutos antes de sair do quarto. Conhecendo Chase e Kerri, ele vai estar debruçado sobre ela nua no momento em que eu chegar na sala de estar. Alguns podem pensar que eu sou louco e um pouco doido, mas eu amo assistir Chase transar com ela quase tanto quanto eu amo transar com ela.

Ninguém entende minha amizade com Chase ou as razões pelas quais somos do jeito que somos. Chase só conheceu seu pai e quando eu me mudei para a América, ele se apegou a mim imediatamente, embora não seja assim que ele conte a história. Seu pai costumava dar uma surra nele diariamente e eu me tornei sua fuga, seu protetor e seu irmão mais velho. Eu sempre compartilhei tudo com ele e fiz com que ele tivesse tudo que precisava.

Compartilhar Kerri com ele foi difícil para mim no começo. O medo de perder os dois se as coisas não funcionassem, me impedia de considerar a opção. Assim que eu dei esse passo e trouxe Chase para o nosso relacionamento, ele só ficou melhor. O amor que brilha nos olhos de Kerri por Chase só me faz amá-la mais. Observá-los compartilhar fisicamente esse amor, me faz querer explodir em minhas calças. Agora que estamos aqui em Nova York, espero convencer Kerri a tornar isso um pouco mais permanente. Eu sei que ela ama Nova York e

se mudar não será fácil para ela.

Entro na sala de estar e ouço grunhidos e gemidos suaves antes de vê-los. Chase mantém Kerri contra a parede, com sua blusa aberta e o sutiã puxado para baixo expondo seus mamilos. Sua saia está enrolada em volta da cintura e a parte de baixo de sua calcinha foi empurrada para o lado. Suas longas pernas estão enroladas na cintura de Chase enquanto ele lentamente empurra em sua boceta.

— Caramba, vocês dois estão maravilhosos.

Os olhos de Kerri se aproximam de mim e ela me dá um sorriso sedutoramente excitado.

— Brayden— ela geme enquanto Chase acelera seu ritmo. — Senti sua falta, querido.

— Quanto? — Eu pergunto, apenas querendo ouvi-la falar no tom de gemido sexy que está fazendo meu pau pulsar.

— Eu senti sua falta demais, — ela diz gemendo e murchando contra a parede.

— De quem você mais sente falta? — Chase pergunta, parando em seu ritmo.

— Brayden, — ela responde sorrindo para mim.

Chase mete profundamente nela fazendo-a gritar, então ele mete nela com tanta força que ela parece sufocar os sons que ela quer soltar.

— De quem você mais sente falta? — Chase exige, mordendo seu pescoço.

— Oh, Deus! Ah, merda! De você, Chase... eu senti mais a sua falta. — Ela grita antes de gozar, convulsionando descontroladamente e ofegando o nome

de Chase. Porra, isso foi fodidamente incrível.

Chase se retira antes de gozar e a leva para o quarto. Ele faz um gesto para mim e eu sei o que ele quer fazer. Eu pego o lubrificante e sento na beira da cama tirando minha cueca e jogo-a. Kerri me observa lubrificar meu pau e seus olhos se iluminam. Ela sabe o que queremos e está sempre animada para nos dar.

Chase a deixa cair no meu colo, lentamente abaixando sua bunda sobre o meu pau. Ela contorce seus quadris e sua bunda balança contra a minha barriga. Se ela continuar fazendo isso, não tenho certeza se vou aguentar. Assim que eu estou totalmente encaixado no fundo de seu rabo apertado, eu me inclino para trás e abro mais a perna dela. Chase entra entre as pernas abertas e mergulha profundamente em sua boceta molhada.

Merda. Seu buraco apertado ficou ainda mais apertado. Eu posso sentir Chase metendo nela, mas eu estou me segurando porque eu sei que não vou aguentar com ela segurando meu pau com tanta força.

— Vamos, Bray. Mexa-se, merda. — Chase diz com os dentes cerrados.

Eu bombeio no ritmo correspondente de Chase e seu gemido se transforma em grunhidos, em seguida, uivos ofegantes. O formigamento em minhas bolas começa e eu sei que tenho que fazê-la gozar logo. Eu seguro seus seios e aperto os bicos endurecidos. Chase segue minha liderança e lambe o dedo antes de roçar seu clitóris. Ela suga uma respiração forte, em seguida, seu corpo se agita acima de mim enquanto ela cavalga a onda de seu orgasmo. Sua boceta aperta tão forte que Chase e eu gememos em uníssono.

— Porra! — Chase grita no ar. Eu não consigo nem fazer com que minha boca funcione enquanto meu orgasmo pulsa através do meu corpo. A erupção continua pelo que parecem ser horas. Eu lanço uma carga gigantesca inacreditável em seu rabo apertado antes de desmaiar na cama com um suspiro irregular. Chase cai na cama e eu viro Kerri para que ela esteja deitada entre nós.

— Vocês não ... são deste planeta, — ela diz, ofegante. — Vocês são deuses do sexo de outro planeta fingindo ser estrelas do rock. —

Chase e eu nos entreolhamos então explodimos em gargalhadas. Ela não tem ideia de que nunca foi tão bom para nós antes dela. Na verdade, ela é a deusa do sexo que nos envolve em volta do seu dedo mindinho.

— Vocês realmente vão ficar aqui pelo resto do verão? — Ela pergunta.

— Claro que sim, — diz Chase. — Precisamos ficar perto da nossa garota.

— Mas quando o verão acabar, precisamos que você pense em vir conosco, — eu digo, esperando que ela esteja disposta a se comprometer com isso.

— Eu não posso simplesmente desistir do meu trabalho para ser sua seguidora. Por mais que eu ame vocês, eu preciso de um propósito.

— Eu já pensei nisso, — digo a ela. — Nosso contador é uma merda e você é boa em números e investimentos, você pode ser nossa nova contadora, dessa forma você estaria livre para viajar conosco.

Ela olha para mim cautelosamente, — eu teria que trabalhar com Mandy.

— Sim, mas ela não vai incomodá-la, ela está realmente namorando Butch agora, então todo o constrangimento passou.

Ela se senta e olha para mim. — Butch? Ele é tão doce e ela é tão sacana.

Eu sorrio para ela sabendo que Mandy é mal-intencionada a maior parte do tempo. É por isso que eu a mantenho como minha gerente, ela é muito esperta. Assim que ela percebeu que eu estava apaixonado por Kerri, ela ficou fria e irritada comigo, mas depois que Butch colocou suas garras nela, ela tem sido calorosa e amigável desde então. Graças a Deus por esse milagre, porque eu realmente não queria ser forçado a demiti-la.

— Não se preocupe com Butch, ele sabe lidar com Mandy.

Ela cai no travesseiro olhando para o teto.

— E então? — Chase cutuca seu ombro.

Ela suspira pesadamente e diz: — Vou aceitar o trabalho com uma condição.

— Qualquer coisa— Chase diz. Ele lhe dará tudo o que ela quiser, mas eu preciso saber o que é antes de concordar.

— Qual? — Eu digo olhando para ela com desconfiança.

— Vocês têm que conhecer meu pai. Ele não vai gostar que eu saia do meu emprego para fugir com músicos, especialmente se ele acha que vocês não me levam a sério.

Porra. Como vamos encarar o pai dela e esperar que ele nos leve a sério, quando nós dois estamos transando com a garotinha dele em todas as posições imagináveis? Ele, provavelmente, vai tentar nos encher de porrada. Não que não possamos pegá-lo, mas eu nunca faria isso com Kerri.

— Por favor, — ela implora para mim porque Chase já concordou. — Eu sou muito próxima do meu pai e sua opinião significa muito para mim. Se ele vir o quanto vocês me amam, ele vai entender.

Eu olho em seus olhos castanhos brilhantes e sei que sou tão fraco por ela quanto Chase, apenas finjo ser mais forte.

— Eu acho que nós vamos conhecer o seu pai— eu digo. Por mais que eu tenha medo, estou feliz por dar um passo na construção do nosso futuro. Um dia, Kerrington Mills será nossa esposa.

Notes

[←1]

Toys "R" Us foi uma empresa multinacional norte-americana responsável por uma rede internacional que tinha cerca de 1.500 lojas de brinquedos.

[←2]

O Templo Ulun Danu Bratan (em balinês: **Pura Ulun Danu Bratan** ou simplesmente Pura Bratan) é um templo hindu da ilha do Bali, na Indonésia